

# UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

## JESUS OFERECE O EXEMPLO

Milton Felipelli

Completem a minha alegria de modo que penseis a mesma coisa, tenhai o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. Paulo (Filipenses, 2:2)

A humanidade, nestes instantes decisivos para o seu futuro, marcha para a conquista que lhes proporcionem maior felicidade.

Cientistas, filósofos, técnicos e artistas desta época, buscam fórmulas, conceitos, instrumental e formas mais aperfeiçoados, na intenção suprema de compor o acervo de cultura que melhor atenda aos imperativos do progresso.

Esses recursos, entando, convém seja lembrado, surgiram somente após a verificação das necessidades sempre crescentes de aproximação das criaturas.

Os exemplos primeiros ficaram assinalados à margem do caminho do tempo. Foi, quem sabe, quando os primeiros seres sentiram a necessidade de, pelo menos, se aproximarem, para diminuir o rigor do inverno...

As primeiras comunidades sociais na face da Terra, por certo, demonstrariam realísticos exemplos de aproximação humana, para a solução de problemas.

Entramos e saímos de etapas cíclicas.

É chegado o momento do mundo conhecer a mensagem evangélica do Cristo, caracterizada no seu exemplo real.

Para o evento, seleciona o Mestre, o seu ministério. Na congregação dos apóstolos, ofereceu, Jesus, a grande lição de união de recursos humanos, sem lhes anular, todavia, as características pessoais, ao contrário, sabendo aproveitá-las para o importante mister.

Doze missionários humildes e sinceros. Era o contingente humano com o qual Ele demonstraria o Código de Ética para a vida.

Elevada capacidade de renúncia é reclamada para o serviço e eles enfrentam com absoluta dignidade toda a sorte de hostilidades, louvados, sobretudo, no sacrifício pessoal, conferido pela oração e vigilância na fé renovadora.

Deitado o trabalho, o mesmo é executado baseado exclusivamente no amor, na humildade e na paciência.

Apressam-se, entretanto, o orgulho e os interesses mesquinhos a condenar-lhes as acertivas construtivas.

A mensagem já havia sido transmitida.

O exemplo conferido.

Muitos dos seguidores, todavia, nos séculos que se seguiram após a passagem de Jesus, e que tinham enormes responsabilidades de continuarem a sua obra, se distanciaram dos legítimos objetivos.

A verdade passou a ser falseada ao sabor das paixões imediatistas, visando lucros e conquistas materiais.

Com isso, vislumbrava-se o crepúsculo da era cristã!

A Providência Divina dispensava, ainda assim, a dedicação plena ao serviço de benemerência, e surge, então, no momento aprazado, a Doutrina Redentora, como chama alcançada, a iluminar a alma humana.

Da codificação de renovados recursos e após incessante labor de pesquisas oferece, Allan Kardec, o produto da união dos espíritos com os homens encarnados, no campo da informação espiritual.

Embevecida diante do manancial de certezas e realidades que o Espiritismo apresenta, a criatura é chamada novamente ao diálogo com Jesus.

O Espiritismo atravessou fronteiras, rompendo dogmas e preconceitos, anunciando boas novas.

A Doutrina Espírita cresceu, geográfica e geometricamente.

Imperioso, por isso, manter intacto o corpo doutrinário, a fim de que não lhe ocorra o que se passou com o cristianismo no passado.

Nada de atendimentos à interesses mesquinhos, puramente materiais e dotados de formalismos deteriorantes.

Para isso, lembramos a imagem da união de recursos.

E o exemplo quem ofereceu foi Jesus.

## HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES

### A GESTANTE

De esperanças doces, afáveis, venturosas,  
São feitos os encantados dias da gestação  
Por lavoura de gênese dádiosa  
Implanta-se no ventre humana floração  
Transbordam tumbidas as taças lactárias  
Infla-se o sacrário da morada fetal  
Morna linfa flue das glândulas mamárias  
No místico rito da fase pré-natal  
Labora a mulher por excelso mandato  
O divino edito bíblico transato  
Em sendo da espécie biológica matriz  
Totêmica imagem que a gravidez estua  
Cuja beleza tanto mais se lhe acentua  
Quanto mais seja fecunda prenhe e nutriz

## OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

### CAETANO MERO

"Unificação" publica em sua presente edição, dois trabalhos biográficos sobre a personalidade de Caetano Mero — o primeiro de autoria de Paulo Alves Godoy, que com ele conviveu pessoalmente durante quinze anos, na direção da União Federativa Espírita Paulista, o segundo de autoria do jornalista Abstal Loureiro, do Rio de Janeiro, divulgado ao microfone da Rádio Rio de Janeiro, e publicado no "Mundo Espírita", de 31 de outubro de 1974:

#### CAETANO MERO INDIVIDUALIDADE MARCANTE

Caetano Mero foi indiscutivelmente uma individualidade marcante nos meios espíritas do Brasil, principalmente nos idos de 1932 a 1950.

Nascido na cidade de Taranto, Itália, no dia 21 de novembro de 1891, desencarnou em São Paulo, no dia 30 de maio de 1973, com a idade de 82 anos, 60 de vida conjugal e 40 de Espiritismo.

No segundo semestre de 1896, seu genitor Vito Mero, sua esposa Da. Lúcia Pagano Mero e 10 filhos, imigraram para o Brasil, chegando à Fazenda Boa Esperança, em São José do Rio Pardo. Família composta de lavradores, viveu completamente afastada de qual-

des áreas na região de S. Angelo e Poá, no Estado de São Paulo.

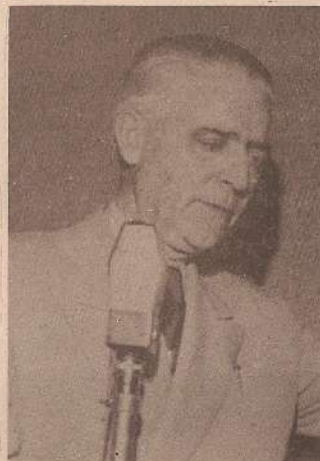
No dia 3 de janeiro de 1913, casou-se com Da. Matilde Bernardo Pereira Mero. Tornou-se um dos fundadores da União Federativa Espírita Paulista, instituição de âmbito estadual fundada no dia 2 de fevereiro de 1933, cujos primeiros presidentes foram os confrades Marcondes Machado e Pedro de Camargo, Vinicius. No dia 15 de maio de 1933, graças ao esforço de Caetano Mero, foi lançado o órgão "O Revelador, primeira-mente em formato de jornal e posteriormente de revista, periódico que teve grande penetração no Brasil, e que funcionava sob a direção de Thietre Diniz Cintra, Odilon Negrão, Antenor Ramos e outros espíritas de renome. A tiragem dessa publicação atingiu a casa dos oito milheiros.

Na União Federativa Espírita foi organizado amplo programa de divulgação do Espiritismo, e Caetano Mero tornou-se orador de grandes recursos, sendo requisitado para numerosas conferências na Capital e nas cidades do Interior do Estado de São Paulo. Médio receitista atendia grande número de sofrendores que demandava aquela instituição em busca de lenitivo para suas dores e orientação para suas aflições.

Em 1936 surgiu a idéia de se erguer uma estação de rádio transmissão, pois Caetano Mero e seus companheiros consideravam o rádio um dos mais eficientes veículos de divulgação do Espiritismo, na mesma época em que Cairbar Schutel, lançava na cidade de Araraquara, o primeiro programa radiofônico espírita no Brasil e o segundo no mundo. Intensa luta foi iniciada com essa finalidade. Foi desenvolvido um esforço coletivo de numerosos espíritas, entretanto o então Ministro da Viação e Obras Públicas indeferiu o requerimento, exarando o inacreditável despacho de que a propaganda radiofônica do Espiritismo poderia lançar a confusão religiosa no Brasil.

Caetano Mero, dirigiu-se ao Ministério e ali disse ao seu titular: "Não sei de qual religião V. Excia. é adepto, creio que da católica?" Diante da resposta positiva do Ministro, disse-lhe: "Acredito que tanto os protestantes, os espíritas,

(Continua na pág. 2)



quer meio de instrução de qualquer escola, permanecendo nesse estado durante vários anos.

Um dos filhos do casal, Caetano Mero, tornou-se um colono que sentia amizade e interesse pela terra que o acolhera e seu sonho de moço era transferir-se para a cidade de São Paulo. Do sonho à realidade foi um passo, e três anos mais tarde estava ele desembarcando na Estação da Luz, para as aventuras da cidade grande. Sua primeira ocupação foi de servente de pedreiro, trocando-a mais tarde pela profissão de tecelão, colocando-se, um ano após, como operário em importante indústria de calçados na capital paulista, conquistando logo, pela sua operosidade, o cargo de contra-mestre, no qual permaneceu durante doze anos. Retirou-se para trabalhar como corretor de imóveis. Cinco anos após, Caetano Mero era um homem rico em bens materiais, proprietário de grande número de imóveis no bairro do Brás e gran-

Preço deste número

Cr\$ 1,40



# CAETANO MERO (Continuação da 1.ª página)

os materialistas e os membros de outras religiões têm o direito de fazer a livre propaganda do seu credo. Por isso farei novo requerimento". Pode fazê-lo, reiterou o Ministro, pois o indeferirei novamente.

"Não faz mal que seja indeferido, pelo menos faço questão que esse fato fique registrado nos atos desse Ministério!"

Em face daquela intransigência de um membro do poder público, Caetano Mero e seus companheiros resolveram voltar as vistas para a Rádio Educadora Paulista, emissora que então funcionava em São Paulo, lançando através dela o Programa Radiofônico Espírita Evangélico do Brasil.

Em fins de 1939, surgiu a possibilidade de se lançar uma emissora, aproveitando o prefixo concedido pelo governo a um grupo de fazendeiros. Uma sociedade anônima foi formada em poucos dias e dentro de três meses foram construídos o prédio, o transmissor e a Rádio Piratininga, PRH3, foi solenemente inaugurada no dia 31 de março de 1940. Durante dois anos e meio ela irradiou suas ondas de luz sobre todo o Brasil. Infelizmente surgiram desinteligências no seio da sua diretoria e, no dia 27 de novembro de 1941, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, o iluminado Espírito de Emmanuel dirigia a Caetano Mero algumas palavras onde dizia: "Atendendo aos apelos do Alto, estabeleste a oficina de esclarecimento sagrado, deste o melhor de tuas forças ao sublime comentário arregimentaste amigos, criaste um nobre programa de atividades espirituais. Edificou-se a tenda luminosa para a divulgação

dos ensinamentos do Cristo, entretanto, a máquina não encontrou o conjunto perfeito de operários que lhe acionassem as peças, com a noção da tarefa divina. Fizeste muito bem, emprestando à obra a tua cooperação máxima. Teu testemunho não se perderá.

Ainda que as dificuldades avultem, a ponto de demonstrar um fracasso sob o ponto de vista humano, isso não passará de fenômeno a convocar a comunidade dos companheiros à cooperação perfeita. Recordemos que na mais bela missão do mundo, a cruz que representava uma derrota aos olhos do mundo constituía o triunfo imperecível do Espírito".

Com a intensificação das divergências, a primeira emissora espírita no Brasil, teve que encerrar suas atividades em 19 de outubro de 1942. Caetano Mero realizou mais de 40 viagens à Capital Federal com o propósito de conseguir do governo a necessária autorização para reabrir a rádio emissora, tudo sem sucesso. Nessa altura dos acontecimentos ele havia se nacionalizado brasileiro.

Com o encerramento das atividades da Rádio Piratininga, a União Federativa Espírita Paulista atravessou aguda crise. Caetano Mero provocou uma modificação nos Estatutos daquela instituição, tornando-se seu presidente vitalício. Numerosos companheiros então se afastaram enfraquecendo consideravelmente as atividades ali desenvolvidas e causando a interrupção da publicação da revista "O Revelador", a qual somente voltou a circular, em sua segunda fase, em 1947, primeiramente sob a direção de Adalberto Menezes e posteriormente de Paulo Alves Godoy.

Caetano Mero teve que enfrentar problemas de ordem econômico-financeiro decorrentes do fechamento da PRH3. Apesar do seu dinamismo e espírito realizador, as coisas não correram como ele esperava e, enfrentando problemas múltiplos, viu-se na contingência de vender inúmeras propriedades, tomar grandes quantias sob empréstimo e forçar medidas drásticas com o fim de poder ver restaurada a emissora e fazer sobreviver a União Federativa Espírita Paulista. Feriu suscetibilidades, causou dissensões com o consequente afastamento de velhos companheiros, Caetano Mero passou a ser olhado com reservas por muitos espíritas, entretanto, a obra que desempenhou foi relevante e somente Deus poderá julgá-la.

No dia 7 de setembro de 1954, conseguiu Caetano Mero ver realizado novo sonho, com a inauguração da ZYR-81, Rádio Progresso de São Paulo, emissora que funcionou durante aproximadamente 15 anos.

Em 1971 piorou seu estado de saúde, pois estava enfermo desde 1968. Viu-se então obrigado a abandonar a presidência da União Federativa Espírita Paulista, permanecendo entretanto a ela ligada por laços afetivos.

**Paulo Alves Godoy**

**CAETANO MERO — Pioneiro da divulgação espírita pelo ar**

Com a desencarnação de Caetano Mero, em São Paulo, desfalcou-se o movimento espírita paulista e brasileiro de um dos trabalhadores da primeira hora na terra bandeirante, cujo povo, líder sob tantos aspectos, também o é em matéria de realizações que honram o Espiritismo, notadamente no campo da assistência social.

Não tendo convivido pessoalmente com o fundador da União Federativa Espírita Paulista, falece-nos recursos para uma apreciação justa e equidistante daquele cuja vida, nos últimos anos, foi objeto de controvérsias por alguns confrades da Paulicéia. Limitar-nos-emos, destarte, a ligeiros traços da sua personalidade, apoiado em elementos fornecidos por companheiro que com ele privou durante vários anos, inclusive produzindo programas.

Segundo nosso informante, Caetano Mero viera com seus pais — Vito Mero e Lúcia Pagano Mero — e mais 9 irmãos ainda muito jovem da Itália, indo a família fixar residência na Fazenda Boa Esperança, no Município de São José do Rio Pardo. Com o idealismo próprio da mocidade, deixou os afazeres de colono, vindo para a capital do Estado, onde trabalhou como servente de pedreiro, passando, três meses após, a tecelão. Um ano mais tarde, empregava-se em uma fábrica de calçados então famosa, conquistando o posto de contramestre, no qual permaneceu 12 anos.

Tendo feito economias, trocou esse ramo pela profissão de corretor de imóveis, na qual conseguiu sólida fortuna, chegando a possuir 26 casas na estação do Brás e cerca de 1.200 lotes de terrenos entre os atuais Municípios de Santo Angelo e Poá.

Havendo abraçado o Espiritismo, fundou, em 1933, a União Federativa Espírita Paulista, na presidência da qual editou a Revista "O Revelador", tendo o primeiro número circulado em julho daquele ano. Enthusiasta da divulgação da Doutrina, fundou, em 25 de janeiro de 1940, a Rádio Piratininga, a primeira emissora espírita do Brasil e do Mundo, a nosso ver, cuja programação obedecia rigorosamente aos princípios da Doutrina dos Espíritos.

A PRH-3 — antiga prefixação — existiu durante três anos e jamais admitiu em sua pauta de publicidade anúncios de bebidas alcoólicas, de fumos ou de qualquer mercadoria incondizente com sua orientação. Matéria política também não tinha guarida em seus transmissores. O material sonoro transmitido era selecionado com esmero a fim de não produzir nos ouvintes o que na linguagem atual chamaríamos de poluição doutrinária. A programação da Piratininga era muito elogiada, a julgar pela volumosa correspondência oriunda do País e do Exterior, onde a mensagem espírita era levada através das ondas médias e curtas.

De mediana instrução, desejava confundo Caetano Mero homenagear a cultura, convidando para compor a diretoria da Rádio nomes tidos como respeitáveis no movimento espírita paulistano, cercando-os das atenções e do conforto exigidos, inclusive permitindo-lhes retiradas pro labore, graças aos vastos recursos que possuía.

Intransigente, porém na maneira de conceituar os princípios doutrinários e irredutível na orientação que imprimia à emissora, não obstante as qualidades do coração que lhe reconheciam, foi Caetano Mero incompreendido, surgindo no seio da diretoria problemas seríssimos, que culminaram por levar à caducidade da concessão por falta de atendimento a certas exigências governamentais. Enfermo, Caetano Mero só tomou conhecimento dessa inadimplência quando nada mais podia fazer, além da liquidação das benfeitorias e instalações.

Foi assim silenciada aquela voz, espírita, que partindo dos atiplanos onde outrora Anchieta fundara seu Colégio, derramava-se em catadupas de conforto e de esperanças pelas baixadas, colinas, pampas e campinas, transportando, após os oceanos para ser ouvida por povos de outros continentes. Alguns anos mais tarde, conseguiu Caetano Mero outro canal, a ZYR-81, Rádio Progresso de São Paulo. Na audiência que manteve com o então chefe do governo, para agradecer a nova concessão, veio a saber de onde partira o pedido de cassação da anterior emissora...

Abalado em seu estado psíquico, pelo inusitado da informação, ainda continuou por alguns anos à frente da nova estação. Agravando-se, porém, seu estado de saúde, afastou-se da presidência da União Federativa Espírita Paulista, a que serviu durante 40 anos e a quem transferiu a Fonte Áurea (águas minerais) de Poá para sua sustentação econômica.

Mesmo admitindo-se excesso de intransigência, de um lado, forçoso é convir a falta de assimilação e vivência dos princípios doutrinários, do outro, o que é profundamente lastimável, num meio onde tanto se fala em evangelho...

Ainda em nossos dias constava-se que a orientação de algumas entidades espíritas subordinava-se à vontade do seu fundador, que ao invés de presidente — segundo a conceituação democrática de Allan Kardec — mais pareciam donos da instituição. Caetano Mero talvez fosse espécimes, que o tempo vai se encarregando de substituir pelas gerações novas, mais instruídas, mais humildes, portanto e com modernos conhecimentos da técnica de administração. Justo é, todavia, reconhecer e louvar o trabalho realizado por Caetano Mero a benefício da divulgação da Doutrina, que ele muito amou a seu modo.

O desenlace de Caetano Mero ocorreu no dia 30 de maio de 1973 aos 82 anos de idade. Casado com Dona Mathilde Bernardo Mero, que fica viúva, não teve filhos, deixando, contudo, irmãos, cunhados e sobrinhos. Legou a maioria dos seus bens às instituições que fundou. Por sua vontade expressa, estas apenas deverão amparar sua companheira nos restantes anos de sua existência, caso venha a necessitar.

Daqui do Rio, onde chegara o labor de Caetano Mero, e particularmente deste microfone de uma emissora espírita, da segunda geração, todavia, elevamos nossos pensamentos-precios em nome do Instituto de Cultura Espírita do Brasil e de quantos nos ouvem neste momento, certo de que sobre aquele companheiro de ideal espírita descerão as bênçãos de Deus, único afinal com autoridade para julgar os desertos, ou premiar os méritos das suas criaturas.

(\* Palestra proferida em junho de 1974, ao microfone da Rádio Rio de Janeiro.)

**ABSTAL LOUREIRO**

## LEOPOLDO MACHADO

(cont. da pág. 15)

mento jorra através suas obras: Para o Alto, Cientismo e Espiritismo, Cruzada do Espiritismo de Vivos, Teatro da Mocidade, Consciências, Teatro Espiritualista, Pigméus contra Gigantes, Doutrina Inglória, Ide e Pregal, O Natal dos Cristãos Novos, O Espiritismo é obra de Educação e Iluminação.

O educador emérito não parou só neste setor. Correu cidades levando seu verbo incentivador e amigo na célebre Caravana da Fraternidade que espalhou a Unificação. Leopoldo Machado é "o destemeroso atleta da palavra, o ardoroso propagandista, o maior dos nossos excursionistas em benefício do Ideal. Ele, a quem os mocos espíritas do Brasil muito de-

(conclui na pág. 7)

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Rua Maranhão, 464 — C. Postal, 2.946  
Telefone: 52-6273 — São Paulo — 2

Diretor-Responsável:  
**PAULO ALVES GODOY**  
(MTPS-2771/SJPESP-3649)  
Conselho de Redação:  
**APOLO OLIVA FILHO**  
**ABEL GLASER**  
**MERRY SEBA**  
**JAMIL NAGIB SALOMÃO**

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1938, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

### ASSINATURA ANUAL

Brasil ..... Cr\$ 10,00  
Exterior ..... Cr\$ 12,00  
Número avulso ..... Cr\$ 0,70

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.



# CAMILLE FLAMMARION

— CINQUENTENÁRIO DE DESENCARNAÇÃO —

Camille Flammarion, cujas obras encheram de luzes o século XIX, encarnou em Montigny-Le-Roy, França, no dia 26 de fevereiro de 1842 e desencarnou em Juvissy, no dia 4 de junho de 1925, há precisamente 50 anos.

Entrando para o Observatório de Paris, do qual era diretor Leverrier, muito sofreu com as impertinências e perseguição do diretor que não compreendia como um rapazola pudesse acompanhá-lo em estudos de ordem tão transcendental.

Saindo em 1862 do Observatório de Paris, continuou com mais liberdade os seus estudos



no sentido de legar à humanidade os mais belos ensinamentos em torno das regiões silenciosas do Infinito. Livre da atmosfera sufocante do Observatório, publicou no mesmo ano a sua obra "Pluralidade dos Mundos Habitados", atraindo a atenção de todo o mundo estudioso. Para conhecer a direção das correntes aéreas, realizou em 1868 algumas ascensões aerostáticas. Pela publicação da sua "Astronomia Popular", recebeu em 1880, da Academia Francesa, o prêmio Montyon. Em 1870 escreveu e publicou um tratado sobre a rotação dos corpos celestes, através do qual demonstrou que o movimento de rotação dos planetas é uma aplicação da gravidade às suas densidades respectivas.

Tornando-se espírito convicto, foi amigo pessoal e dedicado de Allan Kardec, tendo sido o orador designado para proferir as últimas palavras à beira do túmulo do Codificador do Espiritismo, a quem denominou "bom-senso encarnado".

Suas obras giram de modo especial em torno do postulado do espírito da pluralidade dos mundos habitados e são as seguintes: "Os Mundos Imaginários e os Mundos Reais", "As Maravilhas Celestes", "Deus na

Natureza", "Contemplações Científicas", "Estudos e Leituras sobre Astronomia", "Atmosfera", "Astronomia Popular", "Descrição Geral do Céu", "O Mundo antes da Criação do Homem", "Os Cometas, as Estrelas e os Planetas", "Astronomia para Amadores", "Raio e Trovão", "As Casas Mal-Assombradas", "Narrações do Infinito", "Sonhos Estelares", "Urânia", "Estela", "O Desconhecido", "A Morte e seus Mistérios", "Problemas Psíquicos" e outras.

Flammarion, segundo Gabriel Delanne, foi um "filósofo enxertado em sábio", possuindo a arte da ciência e a ciência da arte.

"Poeta dos Céus", como o chamava Michelet, tornou-se Flammarion um dos baluartes do Espiritismo, pois, coerente com suas convicções, foi um verdadeiro idealista e inovador.

Ao falar de astronomia, não se sabe onde ela começa e onde começa Flammarion. Enamorado dos céus, trabalhou para que na Terra os homens tivessem um ideal. Escrutando os céus, trabalhou para a Terra.

## VIVER KARDEC

Allan Kardec  
Nos estudos  
Nas cogitações  
Nas atividades,  
Nas obras

A fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrendo-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Seja Allan Kardec:

Não apenas crido ou sentido,  
Apregado ou manifestado a nossa bandeira,  
Mas suficientemente:  
Vivido  
Sofrido  
Chorado  
Realizado em nossas próprias vidas.

Sem essa base é difícil forjar o caráter espírito-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

BEZERRA DE MENEZES

(Médium: Francisco Cândido Xavier)

ESTUDAR

KARDEC

PARA VIVER

JESUS

# A TENTAÇÃO

Lulza P. C. Branco

No versículo 13 do capítulo 13 João Evangelista reproduz esta afirmativa de Jesus: "Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou". Mestre e Senhor. Jesus veio para ser Mestre, a tarefa que Deus lhe deu foi ensinar. Tudo o que fazia, tudo o que dizia era para ensinar. Dos episódios da sua vida narrada pelos evangelistas, há um que tem sido interpretado de diversas maneiras e até contraditórias, a começar pelo título: a chamada Tentação. (Mt. 4-1 a 11).

Logo após Se haver submetido ao batismo em uma lição prática, realizada para ensinar a coragem de reconhecer publicamente erros e a eles renunciar, Jesus que não os tinha, retirou-Se para o deserto. Aí ficou quarenta dias. Para que? Para dar outra lição viva de que todas as tarefas devem ser bem preparadas, meditadas fora do barulho incessante das cidades e convívio com as mais variadas criaturas, e sem o acoamento da imperfeição. Mais: deve haver equilíbrio perfeito entre matéria e espírito, por isso jejuou. Contam os evangelistas que, se deu a tentação.

Os exegetas resolvem o impasse dizendo que foi o próprio Jesus quem contou o sucedido no deserto entre o Mestre e o tentador. Nós diremos: foi o próprio Jesus quem lhes ensinou mais essa lição. Até as crianças das escolhinhas compreendem que Jesus não era atingível por tentações dado o seu saber, a sua firmeza, a sua coragem. Só os fracos, hesitantes, os tímidos e ignorantes podem ser presa de tentações. Quem está firme nalguma resolução não é tentado, isto é, não hesita; não cede; realiza ou não, sem tergiversações. Um mestre não pode hesitar, duvidar, como Tiago nos ensina na sua epístola: "Não sejas como a onda do mar que é agitada e levada de uma parte para outra pela violência do vento. Não cuide, pois, esse tal que alcançará do Senhor alguma coisa (1. 6 e 7). Jesus, o Mestre, não era atingível por hesitações. E o tentador? Quem era esse tentador? Um ente individualizado?

O tentador são as circunstâncias da vida e também as criaturas que aproveitam a alheia fraqueza material — (Ele tivera um jejum prolongado, e estava com fome, como diz o evangelho) — e assim atingem o enfraquecimento espiritual, as tentações. E ao pensar isto, em relação às criaturas, Jesus lembrou a lei mosaica conhecida dos hebreus: (Deuteronomio 8-3): "Nem só de pão vive o homem". Pois a matéria não pode e não deve superpor-se ao espírito.

Então, o Mestre citou outra passagem da lei de Jeová a ser substituída pela lei de Deus, mesmo para sabermos que, embora Deus não desampare a ninguém (Mt. 4-6) Jesus disse: Não tentarás ao Senhor Deus, isto é não se deve praticar imprudências nem provocações. Jesus reitorça seus esclarecimentos ao reiterar-Se às riquezas do mundo, materiais riquezas que só poderemos abarcar estando num cimo material e veremos que riquezas materiais e a glória do mundo pertencem ao mal, à felonía, ao egoísmo, à crueldade; todas essas qualidades negativas são satanás. Por meio delas é que os homens se perdem. O Mestre explica: quem vence todas essas tentações-satanás, adquire a qualidade irretorquível de ordenar e ser obedecido: "Vai-te, satanás", e satanás se retirará, o homem vencerá seus maus sentimentos.

Para aqueles homens simples era preciso fazer como a moderna Pedagogia faz: concretizar, representar, afetar seus sentidos e tocar nos corações. E assim Jesus deu aos futuros apóstolos a compreensão e a capacidade para ensinar as criaturas: não é satanás espírito imaginado numa condenação eterna que nos faz perder os combates da vida contra a nossa fraqueza: é a nossa ignorância, o nosso atraso que nos tentam e muitas vezes nos vencem; que nos entregam à malícia dos que nos cercam. Mas, com Jesus, teremos para dizer às tentações: "Só a Deus adorará e só a Ele servirá".

## TUA MENTE

EMMANUEL

Entre os cuidados devidos ao corpo e à alma, recordemos o problema da habitação.

Quanto mais instruída a pessoa, mais asseio na moradia.

Nem sempre a residência é rica do ponto de vista material. Vê-se, aí, contudo, limpeza e ordem, segurança e bom gosto.

É imperioso, porém, que o senso de higiene e harmonia não se fixe, unicamente, no domicílio externo. Necessário que semelhante preocupação nos alcance o pouso íntimo.

A mente é a casa do espírito. Como acontece a qualquer vivenda, ela possui muitos compartimentos com serventia para atividades diversas. E, às vezes, sobrecarregamos as dependências de nosso lar interior com idéias positivamente inadequadas às nossas necessidades reais.

Quando preconceitos enquistados, teorias inúteis, inquietações e tensões, queixas e mágoas se nos instalam por dentro, dilapidamos os tesouros do tempo e as oportunidades de progresso, de vez que impedimos a passagem da corrente transformadora da vida, através de nossas próprias forças.

Sabemos que uma casa, por mais simples, deve ser arejada e batida de sol para garantir a saúde.

Ninguém conserva lixo, de propósito, no ambiente familiar.

Qualquer perturbação no sistema de esgoto ou na circulação da energia elétrica representa motivos para assistência imediata.

Desde épocas remotas, combatemos a escuridão. Da tocha à candeia e da candeia à lâmpada moderna, esmera-se o homem na criação de recursos com que se defender contra o predomínio das trevas.

Pondera quanto a isso e não guardes ressentimentos e nem cultives discórdias no campo da própria alma.

Trabalha, estuda, faz o bem e esquece o mal, a fim de que te arregimentes contra o nevoeiro da ignorância.

Tua mente — tua casa intransferível. Nela te nascem os sonhos e aspirações, emoções e idéias, planos e realizações. Dela partem as tuas manifestações no caminho da vida, e de nossas manifestações nos caminhos da vida dependem o nosso cativo à sombra ou nossa libertação para a luz.

(Médium: Francisco C. Xavier)



## O QUE VAI PELAS MOCIDADES

RELATÓRIO SUSCINTO DO XVIII COMENOSP EM TUPÁ  
27 A 30 DE MARÇO DE 1975

Dia 27-3 — Recepção — Palestra noturna por Richard Simonetti.  
Dia 28-3 — 8 às 11 horas: Temas simultâneos — Evangelização: Equipe da Federação coordenado por Gilvete Ming. Dinamismo no Estudo das Mocidades: Elsbet H. Seidinger. Papapsicologia e "Parapsicologia": Dr. Antonio C. Perri de Carvalho. 14 às 17 horas: Continuação de Evangelização e Dinamismo no Estudo das Mocidades. O Adolescente e o Conflito de Gerações por Romário de Araújo Mello. Palestra Noturna por Divaldo Pereira Franco. Início da Ginkana Cultural e Recreativa: Prova Musical: Os 10 grupos apresentaram música de fundo espírita aproveitando ritmo popular.

Dia 29-3 — Divaldo Pereira Franco: Manteve Diálogo com os jovens antes do início da programação do dia. 8 às 11,30 horas: Sexo à Luz do Espiritismo por Dr. Cleomar Borges de Oliveira. 14 às 17 horas — O Espiritismo Perante a Ciência por Dr. Alexandre Sech. Palestra Noturna por Dr. Alexandre Sech. Continuação da Ginkana Cultural e Recreativa. Torneio de Oratória: Os 10 grupos através de seus representantes indicados, discorreram sobre temas proposto pela Coordenação da Ginkana tendo como tempo máximo 15 minutos. Foi magnífico tal Torneio de Oratória. A Comissão julgadora foi composta por: Jurandir Leopoldo e Florentino de Tupá e Romário de Jaú.

Dia 30-3 — Passeio na CASA DO GAROTO. Fim da Ginkana Cultural e Recreativa, e almoço coletivo.

Próxima Sede da COMENOSP: Adamantina  
Cidades participantes e elementos: 194 participantes, sendo: 49 de Tupá e 145 das 25 cidades presentes.

1.ª Prévia: dias 28 e 29-6 em Rancharia: Endereço de correspondência: a/c Sr. Valtér Hadad, Rua 9 de Julho n.º 906 — Caixa Postal 134 — Rancharia — SP.

C. D. da XIX de Adamantina em 1976 — Rua General Isidoro, 697 — Caixa Postal 153 em Adamantina.

Dentro de alguns dias será formada a Comissão de Doutrina da COMENOSP para planejar as futuras concentrações.

### No Nordeste Paulista

"VIVÊNCIA EVANGÉLICA": O TEMA QUE EMPOLGOU OS JOVENS PARTICIPANTES DA X COMENOSP EM FRANCA

Com temas essencialmente evangélicos, em sua décima versão, a área da 3.ª Assessoria do Departamento de Mocidades da USE, viveu a sua confraternização regional, na cidade de Franca, nos dias 27, 28, 29 e 30 de março, sob a batuta dos jovens espíritas de Franca, orientados pela comissão executiva formada pelos dinâmicos jovens: Marlene Cintra Essado (presidente), Ademir Gomes Pinheiro e Sidney Barbosa (secretários), Antônio Carlos Essado (tesoureiro). Fizeram-se representar vinte e quatro mocidades espíritas da região, os cinco conselhos regionais, órgãos de unificação municipal de toda a área, além da presença de convidados dos Estados de Minas Gerais e Goiás, totalizando a participação de cento e sessenta jovens na ciclagem programada para a Décima Confraternização de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo.

### ABERTURA SOLENE

No dia 27, quinta-feira, às 20:30 horas, foi feita a abertura da X COMENOSP, pela presidente da comissão executiva, Marlene Cintra Essado, que saudou os jovens concentracionistas, apresentando estatísticas do movimento e agradecimentos gerais. Após, Divaldo Pereira Franco, brindou aos presentes com oportuna palestra de características evangélicas, reforçando o tema do movimento, empolgando o recinto do Salão Anália Franco, dependências da Fundação Educandário Pestalozzi, com o seu verbo eloquente e incisivo. No final da noite, ainda houve, em uma das salas de aula, encontro informal dos jovens com o orador da noite, em quase sessenta minutos de convivência evangélico-doutrinária.

### NOITE DE ARTE

De inutilizado bom gosto foi a Noite de Arte oferecida aos jovens pela comissão executiva na noite do dia 28 de março. Do programa constou a participação de Antônio Silveira de Vito e Alba das Graças Pereira, o primeiro em recital de violão e a segunda em recital de piano. Páginas de Beethoven, Bach, Hayden, Antônio Scarlatti, Villa Lobos e dos próprios concertistas foram vividas, em momentos de meditação e elevação espiritual. Na segunda parte do programa, com o Grupo da Franca e o conjunto Samba Quatro, formado por alguns jovens espíritas, tivemos a apresentação de músicas populares brasileiras e italianas, com o entusiasmo e vibração dos jovens concentracionistas. Foi "Noite de Arte" das mais elogiadas e concorridas e que marcou de maneira indelével a X Comenosp.

### CICLOS DE ESTUDO

Os estudos na confraternização, preparados durante os nove meses que antecederam a realização do movimento, em reuniões prévias, estudos nas: mocidades e encontros, tinham como tema central: "Vivência Evangélica Evangelização Integral". Para as conclusões finais, foram montados quatro ciclos de estudos para os jovens, com o objetivo de reestudar os trechos evangélicos (que denominamos os ciclos): A parábola do joio e do trigo. Os títulos caídos. A parábola do filho pródigo e Jesus no Getsêmani. Nove salas de aulas receberam os jovens da região e os coordenadores Adalgiza Campos Balieiro, Aldônio Ferreira de Faria Júnior, Dorothy Aparecida de Paula Salomão, Felipe Antônio Galvão Macedo Salomão, José Antônio Luiz Balieiro, José Eurípedes Garcia, Luzia Carolina Gallo, Maria Paulina Scriveranti, Marisa Japur, Yusaku Soussumi e Zara Carloni comandaram os estudos. Rendimento muito bom foi apresentado por estes ciclos, simbolizado pelo sorriso de coordenadores e jovens participantes, ao lado de confraternização intensa vivida nos intervalos, nas salas de reunião e em todos os lugares onde os moços estavam presentes.

### ENCERRAMENTO

A programação de estudos foi encerrada no dia 29 de março, às 20 horas, com palestra, e posterior trabalho de estudo dirigido, proferida pelo dr. Aldônio Ferreira de Faria Júnior, com o tema "Jesus". No domingo, os jovens realizaram a reunião campestre de confraternização, onde ao lado da recreação planejada, houve ainda uma vez a oportu-

## O DESENCARNE ERNESTO BOZZANO

Atendendo a programa traçado por nossos Maiores, visitávamos o Centro Espírita Paz e Amor a fim de avaliarmos as possibilidades de ampliação de atividade.

Impunha-se, inicialmente, contato e observação de seu dirigente, Sr. Belarmino.

Fomos encontrá-lo não muito distante, na Secretaria, em diálogo com um jovem.

— Pois é, Sr. Belarmino, estimaria muito trabalhar aqui, neste Centro.

Estou convencido das verdades espíritas, creio que, o que me resta é o trabalho por mim e pela Causa.

— Ótimo, meu filho.

O trabalho é que consolida nossa convicção. No entanto, no momento não tenho onde aproveitá-lo.

Volte mais tarde ...

Daí a instantes, Belarmino está a expor a um companheiro de lides.

— É ... Daniel, não é possível. O plano de trabalho é bom, mas não temos gente para colaborar.

— Mas, Belarmino há pouco um jovem estava a oferecer-lhe os préstimos!

— Daniel, como você é ingênuo. Então você acha que, realmente esses jovens querem trabalhar? Que nada, isso é fogo de palha.

— Com licença?

Diz um senhor, aproximando-se. Venho de cidade em que estava integrado no serviço Doutrinário do Espiritismo.

Em determinado dia da semana, fazia exposições sobre o Evangelho e o Espiritismo.

Também ajudava na tesouraria do Centro, pois sou Contador. Gostaria, pois, de fazer alguma coisa neste Centro.

Há meses que já o frequento, quero trabalhar, irmão Belarmino.

Muito bem lúcido, contamos com você. Por hora, no entanto, nada temos. Como você sabe já temos os minutos de estudo distribuídos e o trabalho na tesouraria já vem sendo resolvido por Otávio ...

— Quando o senhor tiver qualquer coisa para fazer, não se esqueça, chame-me. Até logo ...

— Belarmino, eis aí mais uma oportunidade para crescer a equipe de seareiros.

— Qual Daniel, você tem muito que aprender ainda.

Precisa ter cuidado com essa gente que chega pedindo serviço. O que eles querem, de fato, é pegar cargo para tomar conta do Centro.

Comigo, não! Hei de cuidar e vigiar sempre por nossa Casa de Oração.

O tempo rolou em sua marcha irrepreável.

Novamente, por determinação de nossos Irmãos Maiores, visitamos a Casa Espírita, colhendo informações a respeito de seu desenvolvimento no mister de oferecer o Espiritismo cada vez mais aos necessitados.

Estranhamos a porta fechada.

Silêncio absoluto.

Entramos.

Móveis empoeirados.

Tudo paralisado.

Defrontamos com o Dirigente Espírita.

— Belarmino desencarnou há quase um ano.

Grande pensador e cientista italiano, encarnado em 1861, na cidade de Gênova, e desencarnado na mesma cidade no dia 7 de julho de 1943.

Aos quinze anos de idade já Ernesto Bozzano, se interessava pela psicologia, filosofia, ciências naturais, astronomia e paleontologia, entretanto, o que o atraía de forma irresistível eram os problemas da personalidade humana e a razão e finalidade da vida.

Positivista dos mais eméritos, Bozzano apaixonou-se por todos os ramos do saber humano, entregando-se ao estudo dos grandes filósofos. Dos postulados positivistas passou a esposar uma forma de materialismo dos mais intrínsecos, o que o levou a declarar mais tarde: "Fui um positivista-materialista a tal ponto convencional, que me parecia inverossímil pudessem existir pessoas cultas, dotadas normalmente de sentido comum, que pudessem crer na existência e sobrevivência da alma".

Em 1891 o professor Ribot, diretor da "Revista Filosófica", informou-o do lançamento da revista "Anais das Ciências Psíquicas", dirigida pelo Dr. Darieux, sob a inspiração do prof. Charles Richet. A sua primeira impressão sobre a revista foi desairosa, dado o fato de considerar verdadeiro escândalo a circunstância de representantes da ciência oficial discutirem seriamente a possibilidade da transmissão do pensamento de um a outro continente, da aparição de fantasmas e das casas mal-assombradas.

O prof. Rosenbach, de Peterburgo, escrevera violento artigo na "Revista Filosófica", contra a introdução desse novo misticismo no domínio da psicologia oficial. Na edição subsequente Richet refutou, ponto por ponto, as afirmações errôneas de Rosenbach e as suas inconsistentes considerações, tendo esse artigo o mérito de convencer Bozzano.

Nesses mesmos dias aparecia o famoso livro de Gurney, Podmore e Myers: "Fantasmas dos Vivos", relatando grande número de casos devidamente controlados e bem documentados. Os últimos resquícios de dúvida de Bozzano em torno da crença na existência dos fenômenos telepáticos foram assim dissipados.

Daí por diante dedicou-se, com fervor, ao estudo dos fenômenos errôneos, através das obras de Kardec, Léon Denis, Delanne, Gieber, Crookes, Wallace, Du Prel, Aksakoff e outros.

Como decorrência desse estudo organizou um grupo experimental com a participação do dr. Giuseppe Venzano, Luigi Vassallo e os professores Enrique Morselli e

(Continua na pág. 5)

Por falta de gente e continuidade, também o Centro desencarnou com ele...

Hilário Silva

(Psicografada por Aylton G.C. Paiva, em Lins, no dia 21-11-74)

nidade para acerto dos futuros empreendimentos regionais, estreitamento de amizades e a higiene mental, após quase dez meses de trabalho para o preparo e realização de mais uma Comenosp.

### XI COMENOSP

Em Assembléia Geral, realizada na tarde de sábado, ficou estabelecido que Fernandópolis sediará a XI Confraternização de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo, no ano de 1976 e ainda que a Assembléia Geral para análise da X Comenosp, prestação de contas e preparo da programação para a XI Comenosp, seria realizada no dia 27 de abril, domingo, das 9 às 13 horas, em Ribeirão Preto, na sede da União dos Moços Espíritas de Ribeirão Preto.



## O QUE É A U.S.E.

Estas 3 simples letras representam mais de 1.000 Centros Espíritas que, aderindo a um Movimento de Unificação, constituem a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

O movimento foi patrocinado, na época de sua fundação, em 1947, pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, Liga Espírita, União Federativa Espírita Paulista e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém.

A União das Sociedades Espíritas, ou U.S.E., é organizada de tal forma que, todos os Centros Espíritas a ela adesos, por mais humildes que sejam seus frequentadores e dirigentes podem opinar e influenciar decisivamente sobre a orientação e divulgação do Espiritismo no Estado de São Paulo e por consequência, no Brasil inteiro.

São Paulo, compreendendo-se a capital e arredores, foi dividido em 20 distritos, cada um abrangendo diversos bairros.

Cada Centro existente num distrito nomeia seu representante, que, reunindo-se com os representantes dos outros Centros do mesmo distrito, formam uma União Distrital Espírita, ou U.D.E..

Cada U.D.E., por sua vez, nomeia um representante que é chamado Conselheiro, e que reunido-se com os representantes das demais U.D.E.s, constituem o Conselho Metropolitano Espírita ou C.M.E.

Cada membro do C.M.E. passa a fazer parte, como Conselheiro, do Conselho Deliberativo Estadual que é assim denominado por reunir também os representantes de todos os Centros do interior do Estado e mais 2 representantes de cada entidade inicialmente patrocinadora do movimento de unificação.

O interior do Estado, a semelhança da capital, foi dividido em 24 regiões abrangendo cada região várias cidades.

Cada Centro existente numa dessas cidades nomeia um representante, que ao reunir-se com os representantes dos outros Centros da mesma cidade, formam a União Municipal Espírita, ou U.M.E.

Cada U.M.E. nomeia um representante chamado Conselheiro e que, reunido-se com os Conselheiros representantes das demais cidades pertencentes àquela região, formam o Conselho Regional Espírita, ou C.R.E.

Cada C.R.E. nomeia um representante chamado Conselheiro e que ao reunir-se com os Conselheiros representantes dos outros Conselhos Regionais e mais ainda, com os membros do Conselho Metropolitano Espírita e os representantes das entidades inicialmente patrocinadoras do Movimento de Unificação, constituem o já mencionado Conselho Deliberativo Estadual, ou C.D.E.

Reunido, o C.D.E. elege entre os seus membros, uma Diretoria-Executiva, a qual cabe executar as deliberações que forem julgadas pelo Conselho, como sendo as melhores para o Movimento Espírita do Estado.

Então observemos. Afirmamos no início deste trabalho que qualquer Centro pode influenciar o movimento Espírita do Estado e por consequência, do Brasil. Vamos supor que num Centro, tenha sido realizado um estudo aprofundado de um dos aspectos da Codificação do Espiritismo e julguem os dirigentes do Centro que se esse estudo for levado a conhecimento dos outros Centros do Estado, para que neles também o realizem, seus frequentadores serão grandemente beneficiados.

Se o Centro for da Capital levará a proposta através de seu representante, à União Distrital Espírita. Esta analisará a proposta e se a considerar realmente útil, a apresentará ao Conselho Metropolitano que a encaminhará à Diretoria Executiva da U.S.E. para que a deixe em pauta para ser estudada pelo Conselho Deliberativo Estadual.

Sendo aprovada pelo Conselho Deliberativo Estadual a Diretoria Executiva da U.S.E. registra-a e providencia, junto ao Conselho Metropolitano, Uniãoes Distritais, Conselhos Regionais e Uniãoes Municipais para que a notícia e informações necessárias cheguem a todos os Centros Espíritas do Estado, mas, vejam bem, na forma de sugestão para que também realizem aquele estudo. É importante observarmos que as deliberações do Conselho são sempre de sugestões e nunca de determinações, pois a U.S.E. não interfere de maneira nenhuma na vida íntima dos Centros.

Um exemplo evidente do benefício que o Movimento de Unificação proporciona à divulgação do Espiritismo, é o que aconteceu com a Federação Espírita do Estado de São Paulo.

A Federação julgou útil que a sua experiência no campo das escolas beneficiasse todos os Centros Espíritas do Estado e, como decorrência, apresentou proposta à U.S.E. para que fossem instaladas no Estado inteiro Escolas de Médiuns e de Aprendizes do Evangelho. Na reunião realizada em Jundiaí, no

## NOSSA FAMILIA ESPIRITUAL

CRISTOVAM MARQUES PESSOA

Não "az muito, estive em dado momento a remoer os meus pobres pensamentos... diante de uma família que presencia a redução constante do número de seus componentes, sem ver a chegada de outros elementos através de novas encarnações que mantenham o status quo do grupo.

Fezimente, quando estava assim envolto em cismas, parece que do Mundo Maior e Melhor sopraram-me aos ouvidos a observação de que se os meus olhos internos pudessem ver mais além, no mundo da espiritualidade, estaria apto a compreender o porquê desse e de outros acontecimentos.

Allan Kardec, no Cap. XIV n.º 8 de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", informa:

"Ha duas ordens de família: as de laço espiritual e as de corporal; aquela é durável e se fortifica pela depuração, perpetuando-se no mundo dos espíritos através de diversas migrações da alma; a outra, frágil como a matéria, se extingue com o tempo e as vezes se dissolve moralmente desde a vida atual".

E ainda, consorte o "Livro dos Espíritos", n.º 215: "Os Espíritos podem se agrupar em família, formando-as pela analogia de seus pensamentos mais ou menos puros, conforme a elevação que tenham alcançado".

Emmanuel, através de Francisco Cândido Xavier, por sua vez nos manda sua palavra autorizada: "O colégio familiar tem suas origens sagradas na esfera espiritual. Os núcleos familiares do Além agrupam-se igualmente, em falanges, continuando aí a obra de iluminação e de redenção".

Em suma, uma família, assim entendida, é uma entidade formada por espíritos que se unem em torno de um núcleo comum, dando-se a ela um caráter permanente que se mantém através de sucessivas encarnações. A família espiritual que foi constituída neste mundo, os seus elementos voltam ao mundo espiritual para nova missão, novo empreendimento de características poucas vezes divisadas por nosso acanhado cérebro.

No entanto, nem sempre esses espíritos continuam formando o mesmo grupo, dado que o progresso de um raramente se equipara ao de outro. Por isso, passam à companhia de outros mais afins, sem desprezarem, contudo, a lembrança e o amor daqueles que se atrasaram na caminhada ou passaram a outros agrupamentos.

A família verdadeira é, deste modo, a universal, criada através dos milênios pelo entendimento, afinidade, simpatia, progresso moral, interesse pelo estudo das leis divinas etc. Eis por que Jesus disse: "Quaquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão e mãe. (Mt. 12/48-50).

## BOZZANO

(Continuação da pág. 4)

Francisco Porro, da Universidade de Génova.

Durante cinco anos, graças ao intenso trabalho desenvolvido, esse grupo deu que falar à imprensa italiana e estrangeira, pois, praticamente havia se obtido a rea-

tiu quatro importantes polémicas com detratores do Espiritismo. Para refutar uma das obras publicadas na época, publicou um volume de 200 páginas sob o título: "Em Defesa do Espiritismo".

A primeira obra importante na qual sustenta a tese espírita é a "Hipótese Espírita e a Teoria Científica", à qual se seguiram outras: "Dos Casos de Identificação Espírita", "Dos Fenômenos Premonitórios" e "A Primeira Manifestação de Voz-Direta na Itália". Na tradução portuguesa as seguintes obras de Bozzano enriquecem a bibliografia espírita: "Animismo ou Espiritismo", "Pensamento e Vontade", "Os Enigmas da Psicometria", "Metapsíquica Humana", "A Crise da Morte", "Xenoglossia" e "Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte".

Durante 52 anos, num período de 14 horas diárias, esse notável cientista consagrou-se ao estudo e à concretização de sua magestosa obra, a qual, se fosse enfilexada num volume de tamanho médio somaria 15.000 páginas.

Não obstante o seu intenso trabalho, deixou ainda nove monografias inconclusas. Os seus estudos foram baseados em fenômenos produzidos por 70 médiuns dos mais famosos, o que fez com que se tornasse um dos mais notáveis pesquisadores dos fenômenos supranormais.



lização de quase todos os fenômenos, culminando com a materialização de seis espíritos perfeitamente visíveis.

Ernesto Bozzano levou cerca de nove anos estudando, comparando e analisando, antes de publicar seu primeiro artigo: "Espiritualismo e Crítica Científica". Polemista de vastíssimos recursos, susten-

dia 12 de março de 1967, o Conselho Deliberativo Estadual aprovou a proposta por unanimidade.

A Federação julgou também que seria útil se o Estado inteiro se beneficiasse de sua experiência na instalação do "Evangelho no Lar" e apresentou também esta proposta ao Conselho Deliberativo Estadual. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Como fruto benéfico do Movimento de Unificação todos os Centros Espíritas do Estado são aquinhoados com a experiência vivida pelos demais que se esforçam, trabalham e lutam, para que o Brasil se transforme realmente, em Pátria do Evangelho e Coração do Mundo.

A União das Sociedades Espíritas ou U.S.E. tem realmente finalidades elevadas e objetivos amplos, que um modesto trabalho, como este artigo, apresenta somente em seus aspectos mais simples.

PEDRO JACINTHO



## E AS LUZES INVADIRAM AS TREVAS

N'O Livro dos Espíritos, surgido em 18 de Abril de 1857, Allan Kardec reuniu, coordenou, deu forma aos ensinamentos filosóficos providos do Além. Enfrentou o intrincado matagal do obscurantismo, abrindo caminho largo com essa admirável obra. Foi desbravando a rota que o Espiritismo seguiria, destruindo o dogmatismo tolo e férreo, desmascarando superstições, demonstrando com clareza e inteligência a extraordinária realidade do intercâmbio dos dois mundos: o visível e o invisível, o físico e o espiritual. O Livro dos Espíritos atuou como facho de luz nas trevas do ambiente dominado pelo poder clerical. Oferecia à Humanidade a retificação almejada para o reencontro com a Verdade Cristã! Sua argumentação cerrada, ao alcance do povo, demonstrava que o secular obscurantismo começava a desagregar-se. Tudo foi feito para impedir a propagação do primeiro livro espírita, mas o interesse foi tamanho que Allan Kardec aprendeu a conveniência de dar ainda mais esforço para que o glorioso trabalho se desenvolvesse sem perda de tempo.

Assim, em Janeiro de 1861, aparecia O Livro dos Médiuns, que trata da parte experimental e científica do Espiritismo, constituindo a bússola daqueles que nasceram com o dom da mediunidade. A luta contra a Revelação nascente redobrou de fúria, sem resultado porém, porque "os tempos haviam chegado". Vivia em Barcelona um cidadão que comunicava com as idéias de Allan Kardec: o livreiro Maurício Lachâtre, o qual escrevera ao Codificador pedindo-lhe livros espíritos, porquanto desejava fazer propagação do novo credo, da nova filosofia, da nova ciência. Kardec, até aí, havia seguido o método progressivo na divulgação das obras que trazem seu nome: primeiro, a que tratava de filosofia; em seguida, a que examinava o aspecto científico do Espiritismo. Sete anos mais tarde, quando o terreno estivesse preparado, viria, então, a obra que coroar o trabalho do grande líder cristão: O Evangelho segundo o Espiritismo, onde se dá à palavra de Jesus a interpretação lógica e condizente com a moral cristã vigorante nos Evangelhos. Mas, não nos precipitemos. Cerca de trezentos livros foram enviados por Allan Kardec a Lachâtre, que pagou os direitos alfândegários comuns, ao governo espanhol. Contudo, graças a um procedimento irregular, que aberra dos princípios éticos, o destinatário não recebeu os livros. E que o bispo de Barcelona, não podendo levar Allan Kardec à fogueira, considerou as obras perniciosas à fé católica, tal como ainda hoje se procede. Fez confiscar os livros pelo Santo Ofício. Kardec reclamou a devolução dos mesmos, infrutiferamente, porque o bispo de Barcelona é quem ditava ordens e sua recusa se fundamentou nesta opinião desarrazoada e extravagante, ainda que perfeitamente de acordo com a lógica clerical: "A Igreja Católica é universal, e, sendo esses livros contrários à fé Católica, o governo não pode consentir que eles passem a perverter a moral e a religião de outros países."

Observemos, de relance, que o bispo confessou serem "esses livros contrários à fé católica". Não procurou sofismar dessa vez, como ainda se sofisma hoje, pudessem ser contrários "à fé cristã". De fato, entre "católico" e "cristão", grande é a distância. O Espiritismo nasceu cristão, continua sen-

do cristão, porque seus atos e escritos são inspirados, como suas palavras, nos princípios evangélicos do Cristo. O bispo de Barcelona não se apercebeu da verdade que, inconsciente e involuntariamente, ficara naquela ominosa declaração. Allan Kardec perdeu os livros; os direitos aduaneiros não foram restituídos pelo fisco espanhol, mas tudo isso favoreceu o Espiritismo. Compreendeu o Codificador que, embora pudesse reaver o perdido, se agisse por via diplomática, era preferível deixar as coisas como estavam, porquanto a ignominia constituiria, como constituiu, excelente propaganda do Espiritismo. Furioso, o bispo de Barcelona não tivera a habilidade de silenciar. Lembrara-se, possivelmente, das façanhas de Torquemada e sentira irresistível desejo de ver renascida uma daquelas torpes cenas da Idade Média, com a ajuda da fogueira inquisitorial! Assim, fez queimar em praça pública, pela mão de endurecido carrasco, as obras de Kardec, por ele reputadas contrárias à fé... católica. Outros livros se juntaram aos do Codificador, nesse sacrifício pela causa do Cristianismo primitivo, de que o Espiritismo é a legítima expressão.

(Do "Reformador")

## Apóstolos Espíritos do Brasil

LEOPOLDO MACHADO

"A Seara de Jesus pede trabalhadores decididos a auxiliar." — A. Luiz

Em todos os setores da atividade humana sempre existiram e continuarão a existir aqueles que são os pioneiros, os desbravadores, os rompedores das primeiras barreiras, dos primeiros obstáculos que surgem. Assim nos mostra a História, a Geografia, a Ciência, a Religião... Homens idealistas deixam, tudo e todos em busca da realização daquilo que almejam, daquilo que aos poucos vão tomando conta de suas almas por completo, almas que aspiram por ideais superiores, buscando a melhoria das condições humanas para o bem estar e evolução dos seres e das coisas.

Podemos citar como exemplo e de modo rápido, o que aconteceu no Brasil por ocasião do desbravamento e expansão das terras. Homens fortes e inclinados a aventuras, deixaram seus lares em busca do ideal da fortuna e, com isso, trouxeram bens enormes para a nossa terra, criando vilas, cidades e alargando as fronteiras. Desta forma, através dos Bandeirantes destemidos tivemos o engrandecimento territorial do Brasil, influindo grandemente no desenvolvimento de suas riquezas — agrícola, pecuária, mineral e industrial.

Também no intelecto, tivemos homens notáveis que marcaram época e construíram as bases do saber, da educação. Citamos Rui Barbosa, Padre Vieira, Euclides da Cunha, Machado de Assis, José de Alencar, Coelho Neto, Humberto de Campos e tantos outros.

Assim também em outros setores, em outros ângulos sempre haverá aquele que inicia, que lança a idéia, que planifica, que incentiva, que impulsiona.

No seio augusto da Doutrina Espírita, aquela Doutrina consoladora que o Mestre amado prometera nos enviar, não poderemos ser diferentes, como não foi diverso no Cristianismo que, após o Cristo ter deixado traçadas as diretrizes

## COLABORE COM AS EDITORAS E OS JORNAIS ESPÍRITAS

Celso Martins

Tenho um amigo que me dizia há anos atrás que os espíritas, notadamente aqueles que estão à frente de qualquer empreendimento espírita, são verdadeiros "guias de cegos", não passam de eternos "pidões", pedindo dinheiro, pedindo auxílio, pedindo ajuda a todo o mundo.

Mas agora este mesmo amigo está dando a sua colaboração a uma entidade espírita de assistência à infância e hoje em dia, tão logo lhe dão a palavra lá no centro, outra coisa não faz senão pedir aos demais assistentes algum auxílio, alguma ajuda, algum dinheiro para a instituição que ele frequenta.

Ele está sentindo na pele a necessidade que temos de passar por eternos "pidões", verdadeiros "guias de cegos", como ele declarava antes.

A rede de casas de assistência social de caráter espírita em todo o Brasil, como se diz na giria do povo carioca, é alguma coisa fora de série, é algo que não está no gíbi. Há tempos uma certa autoridade aqui na Cidade Maravilhosa chegou mesmo a declarar que aos pobres do Rio de Janeiro se não fossem os espíritas! Mal sabia ele que esta atividade de filantropia sem ostentação se estende por todo o Brasil. Os sucessivos números do Anuário Espírita editado há mais de 10 anos pelos confrades de Araras (S. Paulo) que o digam, com suas reportagens documentadas a este respeito.

Já participei da direção de um centro espírita que mantinha (mantém ainda, para ser mais certa a informação) um albergue noturno, fundado em 1938 por Marília Barbosa, esposa do velho Leopoldo Machado. Se fôssemos esperar pelas subvenções que recebíamos anualmente — o albergue de há muito estava com as suas portas cerradas. Posso dizer isso porque eu era o responsável pelo processo que deveria ser feito na Secretaria Estadual de Serviço Social e via com boa vontade (para não dizer outro termo) o caso ser estudado e tratado. Notar que muitas instituições em nosso meio que fazem a mais ampla caridade material, aquela que pede dinheiro e muito dinheiro até, nada recebem dos cofres oficiais e no entanto chegam a atender casos encaminhados por entidades governamen-

tais. Nosso albergue, por exemplo, atendia pobres encaminhados pela Polícia local até mesmo quando o processo da subvenção estava amarrado esperando o parecer de um Juiz ou outra autoridade. Logo — temos de ser "pidões", "guias de cegos" — pedindo a espíritas e a não-espíritas aquele óbolo da vituva se quisermos fazer alguma coisa em favor de quem sofre.

Vou logo esclarecendo que este comentário contém um pedido. Que o caro leitor não me leve a mal mas preciso expressar tal pedido. Só ficarei em paz comigo mesmo depois de dar o recado que é urgente mesmo.

É o seguinte: temos colaborado com muitas entidades de assistência social. Somos sócio deste centro espírita. Pagamos mensalidade para aquele albergue. Damos contribuição periódica para aquela casa de saúde. Trazemos um quilinho de arroz, de feijão para a Campanha Auta de Souza. Fornecemos legumes para a Sopa dos Pobres. Ofertamos agasalhos para o bebê desvalido e remédios para a Farmácia Bezerra de Menezes. Ótimo. Deus há de nos abençoar por tais gestos de solidariedade humana dando socorro material a quem dele está carente.

Mas — por Deus — não deixemos de colaborar com as editoras e com os jornais espíritas.

Sim, com as editoras e com os jornais.

Como você, caro leitor, deve saber, o mundo está ainda sofrendo os efeitos da crise do papel. Não vamos discutir aqui agora as causas desta crise. Mas vamos ponderar que as suas consequências estão se fazendo muito pesadas sobre os livros e sobre os jornais de um modo geral e, em particular, sobre os livros e os periódicos espíritas que, como não poderia deixar de ser, só vêm a lume graças a dedicação de muitos confrades anônimos, graças à teimosia de muitos companheiros que dão o melhor de si mesmos, inclusive dinheiro de suas bolsas magras para a difusão doutrinária.

A Edicel por exemplo, situada em São Paulo, à rua Genebra n.º 122, tem um formidável plano editorial para o biênio 75/76 mas só poderá levá-lo à frente se puder transformar-se em sociedade anônima com a participação maciça dos espíritas para a aquisição de 5 000 ações à razão de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) cada uma. Escrevam para lá procurando ajudá-la. Nosso meio espírita precisa tanto do albergue noturno como da editora e do jornal espíritas...

Dei um exemplo mas mais ou menos em situação difícil estão todas as outras nossas casas editoriais.

Com relação ao jornalismo, muitos deixam de circular por falta de suporte financeiro como aconteceu com Macaé-Espírita, com O Caminho, aquele de Macaé, no Estado do Rio, e este último em Guaxupé, em Minas Gerais. Outros, por falta de apoio monetário, deixam de ser mensais para serem até mesmo semestrais ou trimestrais, quer dizer, não tendo condições de difundir como seria desejável a nossa Doutrina Espírita.

Peço perdão se me excedi nas minhas palavras mas tanto as editoras como os jornais espíritas estão a gritar a plenos pulmões: "Não nos deixem morrer... Ajudem-nos... Colaborem todos conosco urgentemente!"

(continua na pág. 7)



# Centenário de Nascimento de Grandes Espíritas do Brasil

LEOPOLDO MACHADO

Três grandes vultos do Espiritismo completaram centenário de nascimento em 1974: Aura Celeste, Dr. Manuel Viana de Carvalho e Manuel Quintão.

"Unificação" rende a esses grandes batalhadores do ideal espírita o seu preito de gratidão e admiração pelo muito que fizeram em favor da difusão do Espiritismo:

## AURA CELESTE

Adelaide Augusta Câmara foi a grande médium conhecida no Brasil inteiro pelo pseudônimo de Aura Celeste.

Nasceu na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, em 11 de janeiro de 1874 e desencarnou no Rio de Janeiro, em 25 de outubro de 1944.

Aura Celeste veio para a antiga Capital Federal em janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes do Protestantismo a cuja religião pertencia, os quais propiciaram-lhe a oportunidade de Lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez com muita proficiência, durante algum tempo, até que organizou em sua própria residência, um curso primário, onde muitos homens eminentes do meio político e social brasileiro aprenderam com ela as primeiras letras.



Foi nesse período de sua vida, no ano de 1898, que começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas. Nessa época, o grande Bezerra de Menezes pontificava a verdade espírita, revestido daquela auréola de prestígio e de respeito, que crentes e descrentes lhe davam, e o Espiritismo era o assunto de todas as conversas não só pelos fenômenos e curas mediúnicas, como pela propaganda falada, pelos livros e pela imprensa.

Aura Celeste, sempre ávida de luz e sequiosa de saber, lia as crônicas que Bezerra de Menezes publicava no jornal "O País" e, consigo mesmo resolveu ir ver de perto o que era o Espiritismo. Sob a orientação desse grande espírita, começou a sua carreira mediúnica como médium psicógrafa e logo mais como médium auditiva.

Com a desencarnação do involdável mestre, em 1900, Adelaide Câmara se aproximou de Inácio Bittencourt e nas sessões do Círculo Espírita "Cáritas" passou a emprestar o seu concurso magnífico como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Recebeu páginas admiráveis, que foram dadas à publicidade com o título "Flores do Céu", "Do Além", "Palavras Espíritas", "Rumo à Verdade", "Vozes d'Alma", "Sentimentais", "Aspectos da Alma" e "Luz do Alto", além de conferências e artigos de colaboração em revistas e jornais.

Além de outras faculdades mediúnicas, possuía a de bilocação,

tendo por meio dela efetuado numerosas curas. Em 1927 voltou suas vistas para o vasto campo da assistência social, fundando o "Asilo Espírita João Evangelista", tornando-se sua primeira presidente, cargo que desempenhou até a data da sua desencarnação.

A vida e obra de Adelaide Augusta Câmara foi um rasgo de luz, um exemplo vivo de fé e um perene testemunho de amor. Foi a primeira grande educadora que ensinava educando e educava ensinando pelo exemplo.

## DR. VIANA DE CARVALHO

Manuel Viana de Carvalho nasceu no Ceará, no dia 10 de dezembro de 1874. Fez os primeiros estudos de humanidades no Liceu de Fortaleza. Em 1891, efetuou matrícula na Escola Militar, ainda muito jovem e, ao fim desse mesmo ano, foi classificado em primeiro lugar na ordem de comportamento e merecimentos intelectuais. Foi nessa época de efervescência mental que tomou conhecimento das obras de Allan Kardec. Entre os alunos daquele estabelecimento, começou a espalhar as noções colhidas na enciclopédia do fundador do Espiritismo. Mas a sua atividade propriamente de propagandista, só se acentuou quando, em 1895, veio ao Rio de Janeiro matricular-se no curso superior da antiga escola da Praia Vermelha. Existia então, funcionando na cidade a "União Espírita do Brasil", fundada por Angeli Torterolli, Dr. Ernesto dos Santos Silva, Carlos de Lima e Cirne e alguns outros confrades da primeira hora, nas lutas pela difusão do novo ideal, nas plagas brasileiras. Viana de Carvalho era o mais moço de todos, o mais ardoroso, ocupando a tribuna todas as noites, perante compactos auditórios de 500 a 600 pessoas que se renovavam constantemente.

Durou esta campanha até março de 1896, momento em que se transferiu para Porto Alegre como aluno da Escola militar que ali tinha a sua sede. Naquela Capital, o Espiritismo era apenas aceito por alguns poucos timoratos que, isoladamente, cultivavam as res-



pectivas crenças em silêncio com receio do grande ridículo a que teriam de sujeitar-se em face da opinião geral, monopolizada pela religião católica. Procurou alguns confrades e numa casa abandonada,

dentro de terreno baldio no bairro do Parthenon, sem cadeiras e sem mesa, começou a divulgar o Espiritismo, conseguindo, dentro em pouco fazer funcionar uma instituição, no andar térreo de uma casa comercial.

Em 1898 voltou para o Rio de Janeiro, reencetando as preleções na "União" e em diversos grupos do antigo Distrito Federal. Classificando-se no 8.º Batalhão de Infantaria, em Cuiabá, ali fundou o Centro Espírita Cuiabano. Em 1908 regressou ao Rio a fim de matricular-se no curso de Engenharia da Escola do Realengo. Passou a frequentar a tribuna da Federação Espírita Brasileira, percorreu numerosos Estados em propaganda doutrinária, dentre eles Minas Gerais, S. Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Concluindo aquele curso embarcou para Fortaleza em abril de 1910, onde iniciou uma série de conferências na "Loja Igualdade", fundando logo a seguir o Centro Espírita Cearense, criando também o jornal "Lábaro". Suas conferências suscitaram reação das mais intensas por parte do clero católico, mantendo ele acerbas polémicas pelas colunas do "Jornal do Ceará", e dos órgãos "República" e "Unitário".

Posteriormente foi para Curitiba, Aracaju e Maceió onde também desenvolveu grandes atividades. Voltando ao Rio, ali tomou parte na fundação da "União Espírita Suburbana". Foi a glória dos oradores do Brasil, dentro da sua humildade cristã, arrebatou auditórios que, em delírio, o ouviam e aplaudiam.

Desencarnou no dia 13 de outubro de 1926, a bordo do navio "Iris", no posto de major do exército nacional.

## MANUEL QUINTÃO

Manuel Justiniano de Freitas Quintão nasceu na Estação de Quirino, Município de Marquês de Valença, Estado do Rio de Janeiro, aos 28 de maio de 1874. Iniciou o seu curso primário em S. Isabel do Rio Preto, na Escola Pública local, aliás, a única escola que frequentou.



O seu sonho era ser oficial da Marinha, entretanto, aos 14 anos de idade dissiparam-se todos os seus sonhos. Seu pai, contrário a seu pensamento, achava que ele deveria seguir a carreira do comércio, enviando-o para Belém do Pará, onde um de seus tios era estabelecido com grande firma. Seis meses mais tarde voltou para o Rio de Janeiro, entretanto, com a queda do Império desapareceram suas últimas esperanças de chegar ao almirantado.

Amigo do livro, dedicou-se desde jovem à leitura dos grandes auto-

(continuação da pág. 6)

res bom ânimo e mostrando-lhes a verdadeira justiça de Deus. Assim, tivemos Bittencourt Sampaio, Guillon Ribeiro, Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel, Batuíra, Inácio Bittencourt, Eurípedes Balsanulfo e tantos outros que em diversos lugares iniciaram a grande tarefa de lançarem as primeiras sementes de luz, no solo agreste dos corações humanos.

Até a poucos lustros, o Espiritismo no Brasil apresentava-se quase que exclusivamente no setor da fenomenologia. Todos os profítenes do Espiritismo se interessavam pelas sessões mediúnicas, uns por curiosidades, outros por quererem falar com seus mortos queridos, outros ainda à cata de interesses particulares e outros em busca de um alívio para seus males e conforto espiritual. O fenômeno mediúnicu tomava vulto e dominava todos os seus diferentes e variados aspectos fenomênicos. Entretanto, uma voz nascida na Bahia e transferida para um dos municípios do Estado do Rio, levantou-se e ecoou pelo Brasil inteiro — "Façamos um Espiritismo diferente: deixemos um pouco de lado o fenômeno, e iniciemos o Espiritismo de vivos!" E o dono dessa voz não ficou só aí. Deixou seu lar e caminhou. Viajou para o sul, centro, norte, nordeste, sempre batalhando, incentivando, entusiasmando. Sua palavra vibrante conseguiu ecoar nos corações dos jovens e, então, fundaram-se núcleos moços que no princípio chamavam-se Juventude para serem depois Mocidades Espíritas. E ele não só lançou a idéia e criou Mocidades como, também, trabalhou, lutou e viveu sempre ao lado dos moços, exemplificando o que pregava para que os jovens o imitassem. Edificou o "Lar de Jesus", onde abrigam-se várias dezenas de crianças, juntamente com sua grande incentivadora e denodada esposa, Dona Marília, a quem rendemos homenagem dizendo —

(continua na pág. 15)

res clássicos. Artur Azevedo, mantinha no periódico "O País", uma sessão de calouros semelhante aos "programas radiofônicos". Foi ali que recebeu os primeiros incentivos, publicando seus primeiros escritos no campo do jornalismo. Daí passou a escrever para várias revistas e outras publicações. Acometido de grave enfermidade foi curado graças à intervenção do médium Domingos Filgueiras, o que fez com que passasse do materialismo para o Espiritismo.

Ingressou na Federação Espírita Brasileira no ano de 1903. Tornou-se médium curador, auxiliando os necessitados da cidade. Ao lado de outros valores do Espiritismo, exerceu cargos de relevo na direção da Casa Mater, quais sejam Presidente, Vice-Presidente, Diretor do Grupo Ismael, do Departamento Editorial e do "Reformador". Polemista dos mais eruditos. Orador admirável e consumado, fazia-se ouvir onde quer que fosse solicitado. As suas crônicas nas páginas do "Reformador" marcaram época e sempre as manteve com a maior integridade e consciência evangélica. Sua bibliografia consta dos seguintes livros: "O Cristo de Deus", "Fenômenos de Materialização" e "Cinzas do meu cinzeiro", este último publicado pela Federação Espírita do Paraná. Publicou também vários opúsculos de propaganda doutrinária e polémica que manteve com homens de grande gabarito intelectual. Traduziu várias obras do francês, italiano, castelhano. Sua produção literária se constitui de 20 volumes, que continuam inebriando nossas almas, até os dias atuais. Desencarnou no dia 16 de dezembro de 1954.



## CHEFE DO ESPIRITISMO?

João Batista do Carmo Pacheco

Toda organização requer, planejamento, ordem, disciplina. Todo trabalho para ser bem desempenhado, urge coordenação. Assim as hostes sublimadas do bem, em nome de Jesus, enviou à Terra no século passado, o grande codificador, que conhecemos como Allan Kardec.

Desenvolveu sob a égide do Espírito de Verdade, a monumental obra básica de regeneração da humanidade, revivência do Cristianismo, tendo por meta a transformação e reforma moral e intelectual dos homens, e por fim, a perfeição do gênero humano, na perfeição que a Terra comporta. Esta obra básica como sabeis é o Espiritismo. Suas bases assentam-se na tríade divina: Ciência, Filosofia e Religião.

Allan Kardec, no capítulo I, questão n.º 16 da 5.ª obra básica da Codificação, A Gênese, nos diz: "O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência faltariam apoio e comprovação".

A coordenação como vemos, parte da autoridade reconhecida, da fonte promanada e da superior sabedoria contida na Codificação, ou seja, nas obras básicas da Doutrina, e que traz a chancela do Espírito de Verdade; e a confirmação universal da universalidade e concordância de opiniões, tanto dos espíritos superiores que se manifestaram em todos os pontos do globo terrestre, como dos cientistas e filósofos reais e autênticos na época do lançamento de "O Livro dos Espíritos". Entre esses valores podemos citar: William Crookes, Camillo Flammarion, Ernesto Bozzano, Charles Richet, Alexander Aksakof, Alberto de Rochas, R. Dale Owen, Leon Denis, César Lombroso, Paul Gibier, Victor Hugo, Gabriel Delanne, Conan Doyle, e tantos outros que seria extenso citá-los.

Pois bem, quem duvida da autoridade de Allan Kardec, e sua imputada formação intelecto-moral, de sua sabedoria respeitada pelos espíritos sábios que em nosso século manifestam-se através das mediunidades de: Zilda Gama, Ivone Pereira, Divaldo Franco e Francisco Cândido Xavier?

Assim Allan Kardec, deixou-nos a imortal herança de sua sabedoria, e quem depois de sua partida coordenaria o Espiritismo.

Quem seria seu Chefe? Este estudo está contido em "Obras Póstumas", capítulo III, pág. 316 e seguintes. No entanto, apesar dos esforços de tão poucos, muitos ignoram ou fazem por ignorar as recomendações do Mestre.

Como espíritas conscientes e sinceros, sabemos que sobeja ainda o prazer pelo mando, o narcisismo pela posição, e que, só se liberta de tais condições quem no aprofundado estudo do Espiritismo, compreender que, o que importa realmente é a Doutrina dos Espíritos, ciência da imortalidade, filosofia da razão e religião dos espíritos. Necessitamos urgentemente compreender e seguir Kardec. E baseado no estudo de Kardec acima citado, é que surgiu a USE, e vêm-se realizando para felicidade e contentamento nosso, a unificação, inclusive em outros Estados. Mas, no momento, especialmente em S. Paulo, o que precisamos é o agregamento de forças. Porque confrades nossos de reco-

nhecida capacidade intelectual e doutrinária, não são indicados ou não se deixam indicar para o Conselho Estadual?! Se estudamos Kardec para seguir Jesus, como justificar que amamos Kardec sem atendê-lo? Reconhecemos em Kardec o Codificador, como não querer ao menos ser coordenador?

Para estudar e compreender um Mestre e segui-lo, é preciso ser discípulo fiel, confiar integralmente, e para seguir um Grande Mestre, o Maior Mestre que conhecemos "Jesus Cristo", é necessário atender seu apelo "vem e segue-me", dispondo-se ao não isolamento, à não negação desse mesmo Mestre, e estar onde devemos estar, colocando tudo que dispomos a serviço do: planejamento, organização e disciplina. E, como vemos a autoridade espírita não se baseia em um só homem, e sim, na concordância universal, nos princípios fundamentais firmados pelos espíritos superiores, que compõem a Doutrina, e que Kardec codificou, cumprindo a esse Conselho zelar, pugnando pela sua pureza. Em nosso artigo anterior, procuramos analisar uma das formas divisórias dos espíritas, a inconsistência de alguns, e a ignorância dos apossados. No capítulo I, pág. 311 de "Obras Póstumas", sobre a "Constituição do Espiritismo" diz Allan Kardec: "Por isso mesmo constantemente procuramos, e com todas as nossas forças, afastar os espíritos do propósito de fundarem prematuramente qualquer instituição especial com base na Doutrina, antes que esta assentasse em alicerces sólidos. Fora exporem-se a fracassos inevitáveis, cujo efeito teria sido desastroso, pela impressão que produziram no público e pelo desânimo em que lançariam os adeptos. Semelhantes fracassos talvez retardassem de um século o progresso definitivo da Doutrina, a cuja impotência se imputaria em insucesso devido, na realidade, à imprevidência. Por não saberem esperar, a fim de chegarem no momento exato, os muitos apossados e os impacientes, em todos os tempos háo comprometido as melhores causas".

Não temos ainda alicerces sólidos, e o que nos prova isto é que ninguém submete suas opiniões a ninguém, cada grupo de dirigentes acha-se autônomo e capaz de opinar isoladamente. Que vejamos extravagâncias doutrinárias em pequenos grupos isolados é compreensível, uma questão gerada pelo desconhecimento. Mas vemos isto em órgãos especializados, em espíritas capazes, é solapar pela base a Doutrina, "talvez retardando de um século". Quando se decidirão que temos urgentemente necessidade de reunirmos em Conselho. Quando as paixões se desarticularem, compreendendo que a direção do Espiritismo é impessoal. Quando se reunirão as forças divergentes em benefício dos princípios que dizem (e eu o creio) defender, e que supomos são os mesmos quando se refere ao Espiritismo, e não concordantes quando diz respeito a submeter ao crivo geral suas opiniões, interpretações e mesmo orientações doutrinárias.

Procuramos conhecer mais o Conselho Deliberativo Estadual, e façamos parte dele, respeitemos sua composição, e enviemos a ele nossas opiniões. E se não concordamos com sua composição, temos a liberdade de indicar novos membros através dos órgãos de unificação, sempre optando pelo melhor.

## Os Fenômenos Espíritas nas Sessões Experimentais

Rodoifo Calligaris

Aos fatos que acabo de referir, em favor da não intervenção do demônio, vem juntar-se muitos outros de gênero diferente que, de certo modo, os confirmam.

Um dos modelos da eloquência sagrada, o reverendo padre Lacordaire, falava sobre o sonambulismo em dezembro de 1946, e longe de qualificá-lo satânico, como o Sr. de Mirville, disse o sábio dominicano, do alto da cadeira da verdade, na Igreja de Notre-Dame de Paris, que esse fenômeno pertencia à ordem profética, e que era uma preparação divina para humilhar o orgulho do materialismo.

Essa linguagem do alto da tribuna sagrada foi publicamente aprovada por monsenhor Afre, centro de unidade católica na diocese de Paris, o qual dirigindo-se aos fiéis, lhes disse: "Meus irmãos, foi Deus que falou pela boca do Ilustre dominicano."

(Tradução do opúsculo citado, apud Roma e o Evangelho, de D. José Amigó y Pellicer, págs. 234-5).

## WILLIAM CROOKES

"Sir" William Crookes encarnou em Londres, no dia 17 de junho de 1832, desencarnando na mesma cidade no dia 4 de abril de 1919. Estudou no Colégio de Química, foi professor substituto do Colégio Real, inspetor da seção de meteorologia do Observatório de Radcliffe. Em 1855 obteve a cadeira de química da Universidade de Chester. Em 1861 descobriu o "Tallio", cujas propriedades determinou rigorosamente, dando em 1865 um novo procedimento para o beneficiamento do ouro. Ocupou-se particularmente com o estudo do espectro solar. Em 1872 descobriu a aparente ação repulsiva dos raios luminosos, construindo em 1874 o Radiômetro. Em 1879 descobriu a existência do quarto estado da matéria, que denominou "matéria radiante", sendo laureado pela Academia de Ciências da França. Eleito membro da Sociedade Real, em 1863, recebeu dessa entidade, doze anos mais tarde, a medalha real de ouro; em 1888 a medalha Davy e em 1904 a medalha de "Sir" J. Coprey, como merecido prêmio às suas descobertas no campo da física e da química. Em 1897 foi nomeado Cavaleiro, pela Rainha Vitória e, em 1910 condecorado com a Ordem do Mérito. Ocupou várias vezes a presidência da Sociedade Real de Química, do Instituto de Engenheiros Eletricitistas, da Sociedade Britânica e da Sociedade de Investigações Psíquicas, tendo ainda fundado os órgãos "Chemical News" e "Quarterly Journal of Science".

Interessa-nos mais de perto, neste estudo biográfico, o papel de William Crookes no Espiritismo, uma vez que sua obra no campo da física e da química é tão imensa, tão notável, tão comentada pelo mundo, notadamente quando se fala em "matéria radiante", que o seu nome já se tornou universalmente conhecido.

É bem verdade que certos homens de ciência, que não têm, entretanto, o mesmo "espírito científico", também investigaram a fenomenologia espírita, chegaram a resultados positivos, mas não tiveram a coragem de William Crookes, porque alguns deles se subordinaram às conveniências do preconceito. Crookes não procedeu assim, não usou subterfúgios, não arquetou temas ambíguos; AFIRMOU, deu testemunho. Basta dizer que seu livro "Fatos Espí-

(Conclui na pág. 9)

No que tange aos fenômenos ocorridos nas sessões experimentais do Espiritismo, três são as principais hipóteses até hoje apresentadas para a explicação deles:

1.ª) — A espírita, que atribui tais fenômenos às almas desencarnadas;

2.ª) — A diabólica, que os leva à conta dos demônios;

3.ª) — A científico-naturalista, que procura explicá-los por causas naturais, como a alucinação, a criptonímia, o desdobramento da personalidade, o hipnotismo, etc.

Não podendo manifestar-se a favor da primeira, por razões óbvias, a maioria dos sacerdotes católicos atribuem esses fenômenos à intervenção diabólica, sendo tal interpretação a que tem prevalecido nos catecismos.

Acontece, porém, que o diabo anda meio desprestigiado, sua existência como ser real tem sido posta em dúvida por muita gente, de sorte que alguns padres, ultimamente, estão propendendo para a terceira hipótese, a científico-naturalista, até há bem pouco espoadada apenas pelos céuticos e materialistas.

Como a Igreja, em sua costumeada prudência, ainda não se pronunciou oficialmente sobre a causa nem a natureza dessa fenomenologia, e a questão é livre, as publicações e os conferencistas anti-espíritas que andam por aí, sustentam opiniões que se contradizem e se destroem reciprocamente, enquanto o Espiritismo nem de leve fica atingido.

Alguns sacerdotes católicos, entretanto — justiça lhes seja feita — háo oferecido também o seu testemunho em apoio da tese espírita.

Citamos, como exemplo, o opúsculo editado em Paris pelo Abade Almignana: "Du Sonambulisme, des Tables Tournautes et des Médiuns, considérés dans leurs rapports avec la Théologie et la Physique. — Rue St. Jacques, 42 — Paris).

Ali, S. Revma. se opõe a dois homens ilustres: o Marquês de Mirville, que, em trabalho intitulado "Pneumatologia", afirma serem os fenômenos espíritas obras do demônio; e o Conde de Gasparin (protestante), cujo livro "Sobrenatural em Geral, sustenta que as aparições, as visões e as comunicações das almas do outro mundo têm como fator a excitação nervosa, a alucinação, ou outras causas naturais.

Colhamos, aqui e ali, alguns trechos da argumentação expedida pelo Abade Almignana, primeiramente em contradição à hipótese diabólica do Sr. de Mirville:

"Uma menina de treze anos, na minha casa, deu provas da maior lucidez, dizendo-nos que estava em comunicação com seres ultramundanos.

Assustado, confesso-o, pelo que se passava à minha vista, na dúvida que me oprimia de ser ou não o demônio o agente daqueles fenômenos, tomei o meu crucifixo e, apresentando-o à lúcida esconjuré-o pelo santo nome de Jesus.

E sabeis o que fez a sonâmbula? Em vez de repelir a imagem do Crucificado, tomou o crucifixo, levou-o respeitosamente aos lábios, e adorou-o, com a maior edificação, para sua mãe e para mim.

Quanto aos exorcismos, sabe-se pela biografia da famosa sonâmbula Prudência, que embora muitas vezes exorcismada, nunca perdeu um só átomo de sua grande lucidez.



# EXORCISMO

Assuntos em pauta são sempre interessantes se façam comentários.

Exorcismo são usados para expulsar o "demônio", atribuição legada aos sacerdotes e pastores. Haja vista a notícia recente, no *Jornal do Brasil*, de 28-3-1975. Londres: — Um homem antes inteiramente inofensivo, com 31 anos e pai de cinco filhos, que vive no Norte da Inglaterra, matou sua mulher com terrível brutalidade, após ter sido exorcizado numa cerimônia supervisionada pelo Pastor anglicano e o Ministro Metodista (omitimos os nomes) para livrá-lo dos maus espíritos, etc., etc. . . .

Ora, maus espíritos ou espíritos sofredores qualquer pessoa poderá retirá-los, com "jejum Espiritual" como recomendou Jesus aos seus discípulos.

Bondade acima de tudo é a característica para sucesso absoluto.

Os Espíritos conhecem, plenamente, os métodos para afastar os espíritos a quem os outros religiosos denominam de satanás ou demônios.

Não tivemos oportunidade de assistir ao tão comentado filme. Também, não tivemos interesse em perder tempo com assunto por demais conhecido.

De nossa parte, inúmeras vezes fomos constrangida a recorrer aos amigos Espirituais a fim de socorrer casos de possessão. Citaremos, apenas dois, dos muitos observados.

Solicitada para atender a um homem com crises de agitação, convidamos duas irmãs médiuns e rumamos para o lar do referido doente.

Uma das maiores exigências para tais casos é que se tenha fé e força moral.

A esposa acompanhou-nos a uma sala contígua onde se encontrava o enfermo, aparentemente calmo. Ao deparar-nos, arrancou brusca-mente o cinto da cintura, e gritou colérico: — Que querem daqui, rua!!!

As duas companheiras convidadas para a tarefa, saíram atônitas, deixaram-nos só com a esposa do homem. Mantivemo-nos calma, apelamos mentalmente para o nosso Mentor Espiritual, dialogamos com o espírito, e, o doente serenou.

Ficamos, sim, decepcionada com a falta de fé das duas médiuns, tão pouco preparadas para tarefa tão delicada.

De outra feita foi caso difícil. Preparava-nos para recolher-nos ao leito, quando um telefonema surge, solicitando-nos um socorro urgente. Era de um vizinho próximo, pedindo-nos para dar uma chegadoinha rápida, a fim de impedir uma desgraça, pois Fulano estava em traques menores querendo sair para a rua. Ficamos num dilema para negarmos o atendimento, o que seria desagradável e descaridoso.

Acompanhada de nosso filho, atravessamos a rua e penetramos o lar, onde campeava a aflição. A porta a mulher cheia de preocupação aguardava-nos. Seu marido armado de revólver queria ir para a rua com o propósito de matar alguém. Não sabia quem... mas, queria matar alguém! . . .

Concentrados, em oração, apelamos para os Amigos Invisíveis. Ao ver-nos logo protestou: — Quem os chamou, que veem fazer aqui a estas horas?! Procuramos esclarecê-lo com palavras carinhosas. Reagiu, violentamente, mandando-nos embora. Continuamos em vibrações silenciosas, após alguns minutos aproximamo-nos dele e calmamente lhe dissemos:

— Dê-me essa arma que está na hora de dormir... O espírito já se havia afastado. Ele sorriu humildemente, qual criança medrosa, entregou-nos a arma, dizendo: Cuidado, está carregada. Agradecemos a Jesus e fomos para o nosso lar tranqüila por ter cumprido um dever de solidariedade humana.

Agora, para encerrar vamos contar um caso de exorcismo passado num lugarejo distante.

Certa mulher estava influenciada por um espírito deixando-a inerte, havia bastante tempo. Resolveram chamar o senhor vigário para exorcizar o demônio. O padre, asperamente, dizia-lhe: — Sai satanás, vai-te daqui... calada, silenciosa, continuava na mesma. O padre continuou insistindo... suado, esgotado, desistiu da tarefa, tratava-se de um demônio endurecido, afirmou ele.

Alguém se lembrou de um caboclo, analfabeto, que morava um pouco distante, chamavam-no "curandeiro".

Quem sabe se resolverá o caso! Foram buscar o homem que era um médium humilde. Aproximou-se da mulher e falou-lhe docemente: — Meu amigo, meu irmão, em nome de Deus, eu te suplico para deixares essa criatura cuidar da sua vida... A médium deu um salto, como para desprender-se a entidade e respondeu: — Bem, como você me chamou de irmão e me falou com jeito, eu vou atendê-lo. Vou-me embora. Agora, se você me chamasse de satanás, como o outro, eu não sairia daqui... Assim, meu leitor, não é novidade para os Espíritos que estudam e que têm a prática dos fatos concretos perder tempo em comentar um assunto que já o conhecemos profundamente.

Idalina de Aguiar Mattos De "A Flama Espirita"

## CROOKES

(Conclusão da pág. 8)

ritas", ainda não teve desmentido! Esse livro reúne as publicações feitas no "Quarterly Journal of Science", em 1874.

Durante muito tempo, com insusitado rigor, Crookes realizou experiências as mais meticulosas e amplas com a médium Florence Cook, tendo deixado depoimento irresponsável. A materialização do espírito Katie King é um fato



científico em que William Crookes empenha toda a glória do seu nome.

As primeiras investigações processadas ocorreram em 1869, durante as quais efetuou sessões com a conhecida médium Sra. Marshall e com o não menos famoso médium J. J. Morse.

Florence Cook, com quem empreendeu uma série de experimentações, era uma jovem de apenas 15 anos de idade, dotada de notável faculdade mediúnica. A médium ficava em estado de transe

# ARTHUR CONAN DOYLE

"Sir" Arthur Conan Doyle (1859-1930). Escritor e também médico inglês cu... notoriedade é devida à criação do famoso detetive amador Sherlock Holmes, personagem de uma série de notáveis histórias policiais *The Adventures Of Sherlock Holmes* ("As aventuras de Sherlock Holmes", 1891), *The Memoirs of Sherlock Holmes* ("As Memórias de Sherlock Holmes", 1893), e outros. O detetive sempre figura acompanhado pelo seu assistente, o Dr. Watson, que, fazendo o papel de personagem secundário, serve de confidente a quem o protagonista se revela em



conversas. A figura de Sherlock Holmes tornou-se tão familiar ao público de todo o mundo que passou a ter existência própria fora dos livros do escritor. Fisicamente, caracterizam-no a altura e a magreza, a vestimenta típica, o inseparável cachimbo, a seringa de injeção, a indolência absoluta, alterando repentinamente com a maior energia e agudeza intelectual. O seu raciocínio é indutivo, sempre infalível, aliado ao poder de observação muito sutil. Recusa-se a comunicar seu pensamento, exceto no momento em que a ação surge, para acentuar o seu caráter dominante e independente. Holmes descobre os crimes mais intrincados auxiliado pelo Dr. Watson. As aventuras de Sherlock Holmes têm enorme difusão sob as mais variadas formas de expressão, inclusive através do cinema. (Enciclopédia Barsa).

numa dependência da casa de Crookes, onde o sábio tinha um pequeno estúdio e um laboratório de química, sendo ambos separados por uma porta com cortina. Depto de um lapso de tempo que oscilava entre vinte e sessenta minutos, entrava no laboratório, onde Crookes ficava em companhia de outros convidados, uma figura de mulher nitidamente diferente daquela da médium. A personagem materializada atribuiu a si o nome de Katie King e podia andar, falar e gesticular de toda maneira. Todas as sessões eram efetuadas debaixo do mais rígido controle científico, revelando todas as diferenças existentes entre a médium e o espírito materializado, notadamente a estatura, a pulsação, a cor da pele, a forma dos dedos e do rosto. Crookes teve a oportunidade de fotografar Katie King mais de quarenta vezes, valendo-se de luz elétrica, durante os quatro anos que duraram essas experiências.

J. D. Inocêncio

Aproximando-se a data de aniversário de sua desencarnação, ocorrida em 7 de julho de 1930, perguntamos: Só isso? Nem uma referência às atividades no campo religioso que foram o objeto principal de mais de metade de sua fecunda existência?

Nasceria em 22 de maio de 1859. Em 1872 quando se formou em Medicina, era, segundo suas próprias expressões, um materialista convencido quanto ao destino pessoal de cada criatura, embora fosse fervoroso deista. No que se refere aos fenômenos espíritos, deles não queria saber por julgá-los a maior tolice da terra!

Na revista "Light", em 1887 aparecia uma carta escrita por Conan Doyle a respeito de uma interessante experiência verificada no curso de uma sessão espírita, logo, já nesse ano se interessava pelo assunto que seria, depois, o objeto especial de sua atenção e dedicação!

Não foi, porém, uma conversão repentina! Em sua obra "A Nova Revelação", aparecida em 1918, e publicada em português pela Federação Espírita Brasileira, descreve como se aproximou do Espiritismo, recapitula pesquisas e dá relevo a decepções e fracassos iniciais que o levaram, posteriormente, à adesão! Focaliza uma passagem que muito o surpreendera na década de 1880, época em que andara à cata de provas... Perguntara quantas moedas tinha nos bolsos e em resposta ouviu a seguinte admoestação: "Estamos aqui para instruir e elevar as almas, não para adivinhações. O que queremos inculcar é um estado d'alma religioso e não de crítica!

E aqui não podemos perder a oportunidade de um comentário: Resposta atualíssima! Naquela época, como hoje, como sempre, não poderia ser respondida de outra maneira, por espíritos realmente elevados.

Foi presidente da "London Spiritualist Alliance"; colaborador de diversos jornais especializados, inclusive da afamada revista "Light"; proprietário da "Livreria Psíquica"; em Londres, ponto obrigatório de reunião dos espíritos que visitavam a capital inglesa e dos que lá residiam.

Escreveu, além da obra citada "New Revelation", "The Vital Message", "History of Spiritualism", em 2 volumes, e a novela em castelhano "El País de la Bruma".

Acima, porém, do muito que escreveu, é de se destacar a sua atuação como propagandista espírita, através da palavra articulada, em conferências e preleções, tendo percorrido quase toda a Europa e a América do Norte, sempre acompanhado de sua esposa, verdadeiro baluarte em suas atividades! Foi um excepcional pregador da palavra divina, daí o cognome de "o São Paulo do Espiritismo"! Apoiado na autenticidade dos fatos espíritos, esclarecia e consolava com a sua palavra persuasiva e lógica, milhares de ouvintes de todas as categorias sociais.

Apreendera, como poucos, a Codificação. Entendia que o Espiritismo nada inova e nada destrói, confirmando o que é divino. Restabelece o verdadeiro sentido da Boa Nova, interpretando-a sob o triplice aspecto: Filosofia, Ciência e Religião. No "Congresso Internacional do Espiritismo", realizado em Londres, em 1928, afirmava... "Considero muito importante pôr em evidência, cada vez mais, o lado religioso do Espiritismo".

Aqui fica, pois, pálido resumo da atuação de Conan Doyle, espírita.



## ABNEGAÇÃO

Mais profunda do que a ação de solidariedade, pura e simplesmente.

Mais nobre do que o gesto ascético de desprezo e indiferença pelo mundo.

Mais elevada do que o altruísmo no seu sentido sociológico.

A abnegação é a oferenda de amor ao próximo que leva ao sacrifício como forma inicial de caridade relevante.

Tem origem nos pequenos comprometimentos do auxílio fraternal, com renúncia pessoal, mediante a qual, a imolação reserva para quem a exerce a alegria de privar-se de um prazer, em prol do gozo de outrem.

Uma noite de sono reparador trocada pela vigília junto a um enfermo não vinculado diretamente aos sentimentos, quer pela consanguinidade ou por interesses de outra procedência;

a cessão de um bem que é precioso e quicã, faça falta, desde que constitua a alegria de outra pessoa;

a paciência e a doçura na atitude, com esforço e sem acrimônia interna, na desincumbência de um grave mister, dirigido às criaturas humanas;

a jovialidade, ocultando as próprias dores, de modo a não afligir aqueles com os quais se convive; a perseverança discreta no trabalho mortificante, sem queixa nem enfado, desde que resultem benefícios para os demais;

a ação não violenta, o silêncio ante a ofensa, a não defesa em face de indébitas acusações, considerando, com esse esforço sacrificial, não comprometer nem ofender a ninguém, são expressões de renúncia ao amor-próprio, dando lugar à abnegação, que ora escasseia entre as criaturas, e, no entanto, é essencial para a construção do bem entre os homens da Terra.

Um gesto de abnegação fala mais expressivamente do que brilhantes páginas escritas ou discursos de alta eloquência e rebuscada técnica retórica...

A abnegação felicita quem a recebe, mas santifica quem a exerce.

O utilitarismo e o imediatismo modernos encontram soluções enfermas, por meio de processos de transferência para as realizações que recomendam a abnegação de cada um.

Nesse sentido o egoísmo é um entrave dos mais impeditivos para a consecução do sacrifício com que se pode enflorilhar de bênçãos a cruz da abnegação.

★  
Diante de um esforço que te cabe brindar a alguém que sofre, não transfiras a oportunidade de ser abnegado.

Sob pretexto algum te poupes à operosa produção da felicidade, se o comprometimento te exige abnegação.

Melhor ser o sacrificado pelo bem e pelo progresso dos seres do que o usufrutuário das coisas.

No ato de espalhar o conforto moral, não entretexas opiniões desairosas, nem te apresentes na condição de mártir a fim de inspirares simpatia.

Sê autêntico no dever.

O abnegado se desconhece. Ama com devotamento, e a flama do amor que lhe arde no íntimo, raramente dá-lhe tempo para pensar primeiro em si, porquanto os problemas e as dores dos seus irmãos em Humanidade, têm para ele regime de prioridade.

Se, todavia, desejares um protótipo que te expresse com mais veemência a grandeza da abnegação,

## O PROBLEMA DA FÉ RACIOCINADA

"É preferível rejeitar noventa e nove verdades que aceitar uma mentira". — Kardec

A grande revelação espírita traz no frontispício do seu estandarte, entre inúmeros outros dísticos, o acima exposto, mediante o qual todos nós somos levados a embarcar na extensa nau do raciocínio, que, no dizer de Emmanuel, é um dos maiores dons de que é dotado o ser humano. E, verdade seja dita, todo aquele que despreza a oportunidade do raciocínio se predispõe ao fanatismo pernicioso ou à ociosa descrença.

Porém, há uma diferença que precisa ser analisada por nós, antes de tomarmos atalhos perigosos em nome do raciocínio.

Referimo-nos ao problema daqueles que tudo querem provar, comprovar e, ao final, reprovar, até mesmo os princípios mais rudimentares que norteiam a mais ampla de todas as revelações que a humanidade conheceu.

A Doutrina Espírita nos propõe reconhecer a imortalidade da alma, sua individualidade e continuidade de existência "post-mortem", colocando-nos a par desta verdade com objetivas e comprovadas argumentações. Para que aceitemos tal princípio, basta o raciocínio mais simples diante dos fatos comuns da vida. Portanto, para crermos, não é preciso vaguear de Centro em Centro ou de grupo em grupo, em discussões estérteis e, vezes tantas infrutíferas, no afã de encontrar a prova para os fatos.

O Espiritismo nos ensina que todos os seres vivos permutam vibrações e nos esclarece de que a mediunidade é o grande elemento que nos permite entrar em comunicação com outros planos. E para tanto, não se limita aos ensinamentos puramente teóricos. Mostra-nos que cientistas de renome, em fainas incomensuráveis, pesquisaram e concluíram por sua legalidade, indo da hipótese ao fato provado.

Desta forma, para nós capacitarmos de tal verdade, não mais se torna preciso sairmos para aqui e para acolá, buscando fatos maravilhosos ou envenenando médiuns com indagações e desconfiâncias. Basta que reflitamos em nós mesmos para sentir as influências invisíveis que sofremos ou emitimos, no ambiente de nossas atividades.

A Doutrina Espírita nos aclara porque estamos aqui na terra, de onde viemos e para onde vamos, luciluzindo a legitimidade das vidas sucessivas, na plenitude da Justiça Divina. Para nos legar tais verdades, rebuscou antigas filosofias, aliando-as a palpantes ensinamentos dos Mensageiros Superiores, reestabelecendo a olhos vistos, verdades que dormitavam pelos tempos, esquecidas.

Para creditá-las em nossos corações, basta pequeninos minutos de singela meditação, não sendo necessário, mais, gastarmos tempo pelos terrenos baldios da vida, à

recorre a Jesus, que em se esquecendo de si mesmo, abraçou a cruz do sacrifício, a tudo renunciando, a fim de, por essa forma, testemunhar o seu afeto e devoção por todos nós.

Oxalá, assim, a abnegação te dulcifique o ser e te faça realmente cristão.

Joanna de Angelis  
(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco).

W. Garcia  
procura de circunstâncias excepcionais que lhes garantam eternamente em nós.

Existem coisas cabalmente provadas, das quais nossa preocupação deve se desligar, por desnecessárias novas comprovações.

Significativo, agora, é reconhecermos que é tempo de aplicação e de trabalho. Urge estabelecer plantio espiritual definitivo nas glebas de nossa alma, buscando aplicar o raciocínio em realizações objetivas.

Devemos, sim, raciocinar, porém, com ocupações respeitáveis, verificando que o tempo de vivência no bem e agora e não devemos desperdiçá-lo, pois, a estarmos ocupando espaço com questões vencidas, será o mesmo que aceitar uma mentira em meio a tantas verdades.

## UNAMO - NOS

Compreende-se que já é tempo de se ligarem todos os esforços dos espíritas para que se cumpra nesta parte do Planeta a tarefa que lhe foi distribuída. Compreende-se, finalmente, que é pela união dos espíritas que se pode dar a ligação, a harmonia de seus esforços, sem a qual, diz o Mestre (\*) cada um "cavará o sulco por onde hão-de correr as lágrimas do seu arrependimento".

A união faz a força, precisamente porque nasce dela o emprego dos esforços de cada um. Com quanto mais razão, pois, devem os espíritas unir-se, quando precisam de forças para resistirem aos inimigos da Terra e aos inimigos do Espaço?

Da união resultará a uniformidade no trabalho distribuído regularmente pelos grupos e pelos indivíduos, segundo suas aptidões e disposições morais. Da união resultará o apoio mútuo, quer no sentido de socorro caridoso, quer no dos recursos para a obra da propaganda. Da união, em suma, nascerá o método, sem o qual todo esforço humano é perdido, toda boa vontade é estéril.

Os espíritas brasileiros têm uma missão, disse o Mestre (\*), e para desempenhá-la é essencial que comecemos por nos organizarmos, organização baseada na união, união na essência e na forma.

Bezerra de Menezes  
(\*) Comunicação do Espírito de Allan Kardec.

## O CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA PROMOVE A 1.ª RECICLAGEM DE COMUNICAÇÃO

Vários especialistas e profissionais de comunicação estão sendo convidados pelo Departamento de Comunicações do Conselho Metropolitano Espírita (São Paulo), para exposição de temas relacionados com a área de propaganda e comunicações de modo geral.

Esta iniciativa denominada "1.ª Reciclagem de Comunicação" visa fundamentalmente atualizar os órgãos que compõem o Conselho Metropolitano Espírita, quanto aos avanços da tecnologia moderna que possibilitaram ampliar surpreendentemente os canais de comunicação do homem, no mundo atual.

Desta forma, estão sendo apresentados assuntos relativos a Rádio, Televisão, Jornal, Revista, Livro, Cinema, Teatro, Discotécnica, Artes Gráficas, Técnica de Audio-Visual e Criatividade Publicitária.

A primeira palestra, que marcou o início desta atividade, foi realizada dia 8 de março p.p. e esteve a cargo do Sr. Geraldo Tassinari, profissional de propaganda, com larga experiência no campo da comunicação publicitária e atual Diretor do Departamento de Mídia de conceituada Agência de Propaganda, em São Paulo. Sua palestra versou sobre o tema "Rádio, veículo de Informação, Educação e Integração Nacional".

Dando continuidade à programação, a segunda palestra ficará a cargo do Sr. Octávio Florisbal sob o título "Televisão, sua história e o panorama atual, no Brasil". Tendo em conta os traços da personalidade do expositor, sua vivência no campo da propaganda e a complexidade do tema em si, tudo indica que esta apresentação alcançará o mesmo sucesso da anterior. Sua realização ocorrerá dia 7 de junho próximo, na sede da Sociedade de Estudos Espíritas "3 de Outubro", à rua Florêncio de Abreu, 337 às 20:00 h.

Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone 228-0689, de 2.ª a 6.ª feira, das 12:00 às 20:00 h. (com srta. Clotilde). Parte da apresentação será feita com recursos áudio-visuais, permitindo-se a formulação de perguntas ao expositor.

A entrada é livre e a participação é gratuita.

## TEU LIVRO

EMMANUEL

A existência da Terra é um livro que estás escrevendo...

Cada dia é uma página...

Cada hora é uma afirmação de tua personalidade, através das pessoas e das situações que te buscam.

Não menosprezes o ensejo de criar uma epopéia de amor em torno de teu nome.

As boas obras são frases de luz que endereças à Humanidade inteira.

Em cada resposta aos outros, em cada gesto para com os semelhantes, em cada manifestação dos teus pontos de vista e em cada demonstração de tua alma, grafas com tinta perene, a história de tua passagem.

Nas impressões que produzes, ergue-se o livro dos teus testemunhos.

A morte é a grande colecionadora que recolherá as folhas esparsas de tua biografia, gravada por ti mesmo, nas vidas que te rodeiam.

Não desprezes, assim, a companhia da indulgência, através da senda que o Senhor te deu a trilhar.

Faze uma área de amor ao redor do próprio coração, porque só amor é suficientemente forte e sábio para orientar-te a escritura individual, convertendo-a em compêndio de auxílio e esperança para quantos te seguem os passos.

Vive, pois, com Jesus, na intimidade do coração, não te afastes dEle em tuas ações de cada dia e o livro de tua vida converter-se-á num poema de felicidade e num tesouro de bênçãos.  
(Médium: Francisco C. Xavier)



# O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Jaime Monteiro de Barros

A 18 de abril de 1857, em Paris, encantadora capital da França, editado pela Livraria DENTU, surgiu "O Livro dos Espíritos", base fundamental do Espiritismo através da revelação espontânea dos Espíritos do Senhor, codificado pelo grande missionário Allan Kardec, pseudônimo do abnegado médico e emérito professor Dr. Léon Hipolite Denizard Rivail.

Como obra de pura Revelação superior, apresentou-se ao mundo na honestidade de seus propósitos, na firmeza de seus princípios e na elevação de sua excelentíssima moral, jamais impedindo o uso do livre arbítrio de todos os seus examinadores, a fim de, na liberdade de seu exame, mobilizar para fins conclusivos, as forças vivas da ciência no campo da experimentação positiva e as deduções claras e precisas da filosofia, de maneira a concluir pelas diretrizes essencialmente práticas do sentido religioso da própria vida.

Eis que os próprios Espíritos declaram a Kardec: — "Estamos incumbidos de preparar o Reino do Bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a Lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei que é toda de verdade. Ocupa-te, com zelo e perseverança, do trabalho que empredeste com o nosso concurso, pois esse trabalho nosso é. Nele pusemos a base de um novo edifício que se eleva e que, um dia, há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade".

E então vimos em seu pleno esplendor a cultura de um criterioso médico; então vimos, mais do que isso, a eficiência de tão elevada capacidade de um extraordinário professor, daquele que soube ser discípulo amado de Pestalozzi, e cujo nome no magistério francês transpôs fronteiras no mérito de suas obras e na eficácia de seu método.

Sim, com que bom senso soube então Kardec afirmar e firmar princípios inabaláveis e inteligentes; quanto desvelo manifestado no sentido de que aquela Doutrina permanecesse pura em suas mãos e realizasse sua elevadíssima tarefa de redenção da Humanidade; que cuidado não tomou para que tão sublime obra não perdesse logo de início, dado o rotineiro espírito de seita e preconceito do próprio meio social; que clareza de exposição em todos os seus itens, a fim de que se tornasse tão alta Revelação, absolutamente inteligível para todos, inclusive para o povo em geral; com que critério soube afastar os dogmas e as afirmativas temerárias que o tempo e a razão sabem desfazer com o correr do próprio tempo.

"Era realmente difícil e complexa a tarefa de Allan Kardec, pois competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às suas profundas bases religiosas". "E tal tarefa não era tão somente aquela da demonstração positiva da sobrevivência do homem além da morte, mas, acima de tudo, era a obrigação de ensinar a todos nós a materialização, cada dia, da essência dos ensinamentos cristãos em nossas próprias vidas, convertendo o Espiritismo, sob a égide do Evangelho de Jesus, na Religião da Paz e da Felicidade para o mundo inteiro".

Cumprida-se dessa maneira, a consoladora afirmativa do Divino Rabi da Galiléia: — "... não vos

deixareis órfãos; rogarei a meu Pai e Ele vos enviará o Consolador, o Espírito de Verdade que ficará então eternamente convosco, recordando-vos tudo quanto hoje vos tenho dito e ensinando-vos tudo quanto então puderdes aprender".

Realizado que foi, no decorrer dos dois milênios, o surto evolutivo da Humanidade, através dos aspectos científico e intelectual, restava tão-somente o seu imprescindível complemento a evolução moral, a evolução espiritual das almas humanas, cuja ausência aliás tem trazido para os povos essa coorte de lamentável materialismo, dúvidas, indiferenças e desvarios dos mais dolorosos. Foi nesse meio tão confuso e desesperador que a Doutrina dos Espíritos, documentada de todas as provas e fatos, da lógica e do bom senso para o testemunho de sua própria veracidade, surgiu no século passado a fim de fazer chegar ao âmago da rocha humana, a água viva de todas as germinações cristãs.

Penetremos no recôndito desse livro dos céus — "O Livro dos Espíritos" — e vejamos, como em viagem breve mas refulgente, a luminosa via-láctea de seus admiráveis, profundos e encantadores ensinamentos. De início, Kardec, evidenciando-se emérito professor, coloca em seus devidos termos, para clareza de entendimento do tão elevado assunto, os vocábulos — "Alma" — "Princípio Vital" — "Materialismo" — "Espiritualismo" — "Espiritismo" e "Espiritista".

E como toda verdade tem, logo de início, no espírito preconcebido ou de mera crítica, possíveis objeções aparentemente reais, Kardec examinou-as todas, pulverizando-as no exame criterioso da lógica em face da argumentação fundamentada nos novos postulados então revelados. Arrejada que estava a estrada para o Roteiro da luz, abre-se-nos ao entendimento, na primeira parte, a concepção da existência de Deus, nosso Pai e Criador do Universo. Ai tomamos contato com a Criação em seus elementos gerais, e passamos a sentir, no convívio com os seres e as coisas do mundo, a encantadora verdade de que em tudo pousa a sabedoria e a bondade infinitas de Deus que, não sendo possível revelar-se diretamente a nós, faz-nos senti-Lo, compreendê-Lo e amá-Lo através de Sua própria obra, de Sua própria Criação.

E após o êxtase dessas contemplações, quedamo-nos embevecidos e iluminados quando, olhando para dentro de nós mesmos, vemos-nos filhos amantíssimos desse Pai que se espelha na luz da nossa própria alma. Então, ajoelhados diante do Infinito, lembramo-nos de Jesus quando orou: — "Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome...".

Mal cessado tão grande deslumbramento, penetramos a segunda parte, onde "O Livro dos Espíritos" vem positivar, na crença religiosa do mundo, a certeza inabalável da existência do Espírito, firmando destarte a convicção, a pedra fundamental de toda fé. Como então se tornam claros os abençoados objetivos da vida, no caminho ininterrupto da alma através das sucessivas existências, através dos planos da vida no espaço infinito e através da pluralidade dos mundos habitados. "A perfeição na plenitude do ser, eis o fim. Aprender sempre, aprofundar os mistérios divinos, percorrer o infinito, gozando-lhe dos es-

plendores em suas belezas encantadoras; tornar-se cada vez maior pela inteligência e pelo coração, elevando-se a uma harmonia cada vez mais sólida e perene, penetrando em uma luz cada vez mais clara e arrebatando consigo mesmo tudo o que sofre e tudo o que ignora — eis o objetivo assinalado pela Lei Divina a todas as almas do Universo".

A tenebrosa concepção que diz: — "é preciso morrer, pois és pó e ao pó voltarás", substitui então o Espiritismo, revelando: — "é preciso renascer, pois és filho de Deus e a Deus voltarás". Em lugar do terror da morte, infunde a Doutrina dos Espíritos a certeza da continuidade da vida, sempre radiosa e bela, infinito agora; e então, ao término desse maravilhoso capítulo, a criatura humana começa a sentir, dentro da própria vida, o suave encanto de viver...

Avancemos porém por esse Roteiro de luz, chegando à sua terceira parte, onde a criatura humana vai contemplar agora, a sua vida, o seu próprio viver no entrelaçamento harmônico com a vida de seus semelhantes, através da tessitura excelsa das Leis Morais. Ai encontramos o código de ética, o mais perfeito que o mundo já possuiu depois da maravilhosa e única vida de Jesus. Para os que as estudam, as entendem e as praticam, desaparecem para sempre, as célebres e então chamadas "questões sociais" — porque ai, em doze leis, são elucidados todos os problemas concernentes às coisas naturais, à adoração, à reprodução, ao trabalho, à conservação, à destruição, à sociedade, ao progresso, à igualdade, à liberdade, à justiça, ao amor, à caridade e por fim, à perfeição moral.

Semelhante capítulo de tão extraordinária Doutrina fornece, às Sociedades humanas, a partir da Família, incomparável estímulo para o bem; enobrece os sentimentos, depura os costumes, afasta as puerilidades de um misticismo falso, as seguidões do positivismo e dá, a cada criatura, o elevado senso da própria responsabilidade no cômputo geral dos deveres, dos direitos e da solidariedade.

Ei-nos chegados à última parte desse Roteiro de luz, desse livro dos céus, onde os Espíritos do Senhor examinam, na fidelidade de seus conceitos, os textos relativos às penas e gozos terrestres e às penas e gozos futuros. Não encontramos aí um céu beatífico, muito menos um inferno tenebroso e eterno, mas sim, as simples consequências das obras de cada um, uma vez que o homem é o obreiro de seu destino, preparando e construindo com seus próprios atos, o seu próprio futuro. "Cheias de dores e afanosas, reconhecemos, são quase todas as vidas no orbe terreno, mas também sabemos serem férteis, porquanto por elas é que as nossas almas se engrandecem e entesouram força e saber".

A vida humana é realmente uma prova suave e doce; desdobra-se num cenário opulento e magestoso; todas as condições propícias, todos os surtos felizes, tudo se oferece a cada passo: há luz e calor, coração e amor.

Justas e perfeitas são portanto, as Leis de Deus; e, diante dessa Divina Verdade, para se ajulzar da razão de ser das dores à face do mundo, somente uma lei pode dar-lhe a exata equidade — é a lei de "causas e efeitos". Sim, todo

o efeito promana, inegavelmente, de uma causa; e esta, em relação aos nossos sofrimentos, está justamente em nós mesmos, quer na vida atual, quer nas vidas passadas. Se a vida de ontem, como causa, faz sentir os seus efeitos na vida de hoje, é lógico concluir-se que os erros e as virtudes de hoje não de constituíram nosso sofrimento ou nossa felicidade na vida de amanhã.

Tais ensinamentos pois iluminam simultaneamente o passado, o presente e o futuro, e serão capazes de retirar do pó dos séculos as crenças soterradas, a fim de fazê-las reviver mais amplas, mais completas e mais belas.

A todos os desamparados da Terra, aos fracos, aos desiludidos, vem apresentar a taça dos fortes, oferecer aos pobres que ainda erram, o vinho generoso da esperança, e, a todos os justos e bons, reconfortá-los na certeza do caminho certo em ascensão infinita para Deus.

Eis, em rápidos traços biográficos, a excelsa Revelação codificada no "O Livro dos Espíritos" que, não sendo obra dos homens, mas sim dos Espíritos do Senhor, nivelará num futuro próximo todas as crenças a fim de que todas as almas humanas aprendam, com Jesus, a "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmas".

## VONTADE DE DEUS

EMMANUEL

Quando nos reportamos à vontade de Deus, referimo-nos ao controle da Sabedoria Perfeita que nos rege os destinos. E, observando nossa condição de espíritos eternos, acalentados pelo Infinito Amor da Criação, ser-nos-á sempre fácil reconhecer as determinações de Deus, em todos os eventos do caminho, a nosso respeito, já que a Divina Providência preceitua para cada um de nós:

saúde e não doença;  
trabalho e não ócio;  
cultura e não ignorância;  
conciliação e não discórdia;  
paz e não desequilíbrio;  
tolerância e não intransigência;  
alegria e não tristeza;  
esperança e não desânimo;  
conformidade e não desespero;  
perdão e não ressentimento;  
êxito e não fracasso;  
prudência e não temeridade;  
coragem e não fraqueza;  
fé e não medo destrutivo;  
humildade e não subserviência;  
intercâmbio e não isolamento;  
disciplina e não desordem;  
progresso e não atraso;  
amor e não indiferença;  
vida e não morte.

Se dificuldades, sofrimentos, desacertos e atribulações nos agredem a estrada, são eles criações nossas, repercussões de nossos próprios atos de agora ou do passado, que precisamos desfazer ou vencer, a fim de nos ajustarmos à vontade de Deus, que nos deseja unicamente o Bem, a Felicidade e a elevação no Melhor que sejamos capazes de receber dos patrimônios da vida, segundo as leis que asseguram a harmonia do Universo.

Eis porque Jesus, exaltando isso, nos ensinou a reafirmar em oração:

— "Pai nosso, que se faça a tua vontade, assim na Terra como nos Céus".

(Médium: Francisco C. Xavier)



# Princípios Doutrinários: A Mediunidade

por APOLO OLIVA FILHO

A Doutrina Espírita funda-se, dentre outros, no princípio da MEDIUNIDADE, isto é a comunicação entre os vivos e os chamados mortos.

Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns" ensina: "Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium".

A mediunidade não é exclusividade do Espiritismo, pois os fenômenos mediúnicos sempre existiram: eram os profetas de Israel, as pitonisas da Grécia, os magos da Babilônia, os oráculos de Atenas; os místicos de Eleusis fundavam-se na mediunidade. Sócrates era orientado por um "daimon" ou Espírito. Segundo dois discípulos, PLATÃO e XENOFANTE, o maior sábio da Grécia Antiga dizia ter um gênio familiar que lhe predizia o futuro e lhe dava conselhos de caráter moral.

Depois de muitas experiências, graças ao favor celeste, sou sempre acompanhado por um ser quase divino, cuja voz me aconselha algumas vezes de empreender qualquer coisa; conheci CHARMIDES, filho de GLAUCOM? Um dia ele me disse que queria disputar o prêmio dos Jogos de NEMEA; procurei dissuadir CHARMIDES de sua pretensão dizendo-lhe: enquanto você me fala, ouço a voz divina dizendo — não vá a NEMEA. Não quis dar-me ouvidos? Pois bem, falei sabendo que ele morreu". SÓCRATES quando ouvia essas vozes não continuava em sua conversação; sustava a caminhada, dizendo, para explicar o seu proceder, que acabava de ouvir a voz de DEUS. Também de fundo mediúnico era o CULTO DOS MORTOS dos EGÍPCIOS.

É uma qualidade inerente ao Espírito e não há ninguém privado da mediunidade; o grau de mediunidade é que varia de pessoa para pessoa, nuns mais, em outros menos.

Através da MEDIUNIDADE estudamos o mundo espiritual. Vemos o estado em que lá vivem os mortos ou desencarnados e os resultados das ações que eles praticaram na Terra.

De acordo com o CODIFICADOR, os médiuns tem uma aptidão especial para os fenômenos desta ou daquela ordem, do que resultam as várias espécies de manifestações: a dos médiuns sensitivos ou impressionáveis, a dos audientes, a dos videntes, a dos sonambúlicos, a dos curadores, a dos pneumatógrafos, a dos escritores ou psicógrafos, são as principais.

Nas bodas de CANÁ vemos JESUS transformar a água em vinho; Jesus fez a multiplicação de pães e peixes para saciar a fome dos que o seguiam; identificamo-lo em plena LEVITAÇÃO caminhando sobre as águas; no templo, vemos-lo desaparecer, desmaterializando-se ante os judeus que queriam prendê-lo; fenômenos de materialização e voz direta deram-se no ato do batismo no rio Jordão; o fenômeno das línguas de fogo no Dia de Pentecostes; a ressurreição de Jesus dentre os mortos; o seu aparecimento à Maria Magdala, à Maria de Betânia, à Joana de Cusa e à mãe de João e Tiago, bem como aos dois caminheiros de Emaús; o seu aparecimento a Simão Pedro junto ao mar de Tiberíades (Simão filho de Jonas, amas-me? Sim Mestre Tu sabes que te amo — Então, apascenta as minhas ovelhas); o aparecimento aos discípulos reunidos por duas vezes,

numa das quais Ele diz a Tomé "Chega tua mão, mete-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crente; e o aparecimento de Jesus a quinhentos seguidores reunidos; a sua manifestação a PAULO na estrada de DAMASCO.

Relativamente às CURAS tem-las na mais alta afirmação de grandeza. Foram ter com JESUS doentes de variada expressão: paralíticos estendem-lhe membros mirrados obtendo socorro; cegos recuperam a visão; ulcerados mostram-se limpos; obsessidos recobram o equilíbrio mental; a mulher hemorrágica cura e diz "Filha, tem bom ânimo, a tua fé te curou"; cura o paralítico de Bet-saida e diz "Eis que já estás são, não peques mais, para que te não suceda coisa pior".

Em "A GENESE" cita ALLAN KARDEC alguns casos de curas da mediunidade no Evangelho. Agia como médium nas curas que operava. Não, porque o médium é um intermediário de que se servem os Espíritos desencarnados, e o Cristo não precisava de assistência, pois era Ele que assistia aos outros. Agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal. Se algum influxo estranho recebia, esse só de Deus lhe poderia vir. Segundo definição de um Espírito Ele era médium de DEUS.

Na primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 14, versículos 26 e seguintes, PAULO fala sobre a necessidade de ordem no culto, dizendo: "Que fareis pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação. E se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou quando muito três, e por sua vez e haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo e com Deus. E falem dois ou três profetas e os outros julguem. Mas se a outro que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro. Porque todos poderes profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam e todos sejam consolados. "Vale ler por inteiro essa epístola do grande apóstolo, que é um verdadeiro tratado sobre MEDIUNIDADE e que demonstra ter sido praticada nas primitivas Igrejas cristãs, epístola que assim se encerra. "Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar e não probais falar línguas. Mas faça-se tudo decentemente e com ordem".

Dada a importância do tema continuaremos no próximo artigo a abordar a MEDIUNIDADE sob outros aspectos, tais como "A BIBLIA E A MEDIUNIDADE" e "OS SÁBIOS E CIENTISTAS ANTE A MEDIUNIDADE".

(da "Folha Espírita")

## A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE MOGI DAS CRUZES PROMOVE SEMANA ESPÍRITA

Realizou-se na cidade de Mogi das Cruzes, nos dias 21 a 27 de abril, a 1.ª Semana Espírita, sob o patrocínio da União Municipal Espírita local.

Do programa constou palestras dos confrades Prof. Miguel de Jesus, Dra. Marlene Rossi Severina Nobre, Profa. Léa Pereira L. Almeida, Eder Favero, Dr. João Mazotti, Natalino D'Olive e Milton Felipelli.

As reuniões tiveram lugar na sede do Centro Espírita Antonio de Pádua, rua Marechal Deodoro da Fonseca, 83, em Mogi das Cruzes, SP.

# A DIVINA OFERENDA

Walter Radames Accorsi

"Portanto vos declaro que o reino de Deus vos será tirado e oferecido a uma nação que de os frutos dele" — Jesus, Mateus, 21:43

De vital transcendência para os destinos do Cristianismo é a definição acima, proferida pelo Mestre quando inquirido, no Templo pelos sacerdotes e anciãos do povo, acerca da sua autoridade. Tão importante que ela envolve a mudança do reino de Deus de uma nação que o rejeitou, "in limine", para outra que deverá dar os frutos dele.

Ninguém, especialmente os cristãos, ignora que estamos vivendo os inconfundíveis tempos preditos pelo Senhor e que se acham tão bem caracterizados no famoso Sermão Profético (Mateus, 24). Contudo, quando se discute que tipo de reino aqui, neste é o céu, após a mediunidade, tempo tal como a empregada na avaliação dos mais diversos fenômenos que ocorrem na natureza ou no campo científico, nem, tão pouco da quarta dimensão do "continuum-espaço-tempo" da magistral Teoria da Relatividade de Einstein.

Jesus, detentor da sabedoria universal, referia-se às profundas transformações morais, intelectuais, espirituais e, "ipso-facto" sociais por que haveria de passar a Humanidade, no transcurso de sua maravilhosa evolução através dos séculos e dos milênios, até atingir a meta suprema: Deus. Tanto assim que, certa vez, quando os fariseus e saduceus lhe pediram um sinal dos céus, Jesus lhes respondeu: "À tarde dizeis: teremos bom tempo, porque o céu está avermelhado; e, pela manhã, hoje teremos tempestade, porque o céu está sombrio. Sabei, na verdade, distinguir o aspecto do céu, e não podeis discernir os sinais dos tempos?" (Mateus, 16:2-3). Todavia, os judeus esperavam impaciente a restauração do reino de Israel, com o ressurgimento das glórias e das pompas de David e de Salomão...

É preciso considerar que, no concerto da criação divina, a Humanidade se comporta como um ser vivo, de natureza muito com-

plexa e, como tal, sujeito ao imperativo das leis biológicas do crescimento e do desenvolvimento e que, presentemente, sua grande alma coletiva caminha para as mais elevadas realizações do espírito, consubstanciadas no Evangelho do reino.

A Boa Nova revelada ao mundo pelo Filho de Deus é precisamente essa Lei moral natural. Sob seu influxo, o homem converte-se, um dia, a Terra no reino celestial, o qual "não consiste em palavras, mas em virtudes" (Coríntios I, 4: 20), nem tão pouco "é comida, nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo" (Romanos, 14:17).

Entretanto, do mesmo passo que no pretérito, devemos nos conformar, ainda, com a sábia restrição dada por Jesus a Pilatos: "mas agora este reino não é deste mundo" (João, 18:36).

Apesar de cumprir integralmente a vontade do Pai, o Cristo não foi compreendido e aceito pela sua geração: "Ele veio para o que era seu e os seus não o receberam" (João, 1:11).

Os próprios discípulos não atinaram com a natureza e essência do reino anunciado por Jesus, pois, momentos antes de sua gloriosa ascensão, estando eles reunidos, outra vez lhe perguntaram: "Senhor, é agora, porventura, que restabeleces o reino a Israel?" (Atos, 1:6). Esqueram-se de que o Mestre dissera aos fariseus: "O reino de Deus não vem visivelmente, nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo acolá! porque o reino de Deus está no meio de vós" (Lucas, 17:20).

Quase vinte séculos desfilaram pela infinita ampulheta do tempo, após a profética declaração do Messias. E hoje podemos vislumbrar, pelos inequívocos sinais dos tempos, a quem está destinada a divina oferenda. O Paraclito, o Espírito Santo, o Consolador prometido — o Espiritismo Cristão vem preparando o solo bendito da Terra de Santa Cruz para nele ser transplantada a árvore da vida eterna, a fim de que o Brasil se torne o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho, produzindo os frutos divinos do reino de Deus.

## SANATÓRIO ISMAEL

Completo dia 1.º de maio, vinte anos de funcionamento o Sanatório Ismael de Amparo, instituição assistencial, destinada ao amparo dos enfermos mentais.

Fundada em 1955 pelo sr. Henrique Castejon, que vindo de Uberaba, residir nessa cidade, deparou com elevado número de enfermos mentais recolhidos à Cadeia Pública, sem nenhuma assistência, em condições dolorosas, agarrados às grades, desesperados e tristes, cuidou imediatamente de reunir os confrades espíritas da cidade e deu início a construção de um hospital psiquiátrico. Para tal comprou uma chácara na parte alta numa belíssima colina a cavaleiro da cidade, onde iniciou os trabalhos de se erguer o prédio necessário à finalidade almejada.

Agora comemorando o vigésimo aniversário de funcionamento e quadragésimo de fundação, a atual diretoria, cujo Presidente sr. Guerino Brunelli tem sido um dos artífices do engrandecimento dessa obra, vai realizar diversas solenidades e entre elas a colocação de uma placa de bronze com os nomes dos fundadores dessa valiosa obra, como homenagem e gratidão, que são os seguintes: Presidente, Henrique Castejon; Octaviano Silveira, Vice Presidente; 1.º Secretário, Mylislades Bottoni; 2.º Secretário, Antônio Abreu Paiva; Tesoureiro, João Simões Subtil; 2.º Tesoureiro, Antônio Chebel; Procurador, Nê Bitencourt Rodrigues; Orador, Dr. Joaquim de Souza Ribeiro; Construtor, Augusto Prodóximo Brunelli; Dr. Paulo Sampaio, Diretor Clínico e Presidente do Conselho, Dr. Lauro Sampaio Vianna.

O Sanatório Ismael está integrado na Federação dos Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo, que congrega mais de 40 entidades de nosso Estado.

Essa instituição que há 20 anos iniciou o seu funcionamento, recebendo os primeiros enfermos sem quase condições de abrigá-los por falta de meios e condições, hoje em dia desfruta de boas condições financeiras, estando construindo um novo hospital com a mesma finalidade em fazenda próxima à cidade, para esse fim adquirida, com condições necessárias de oferecer à nova obra perspectivas modernas e de acordo com as novas técnicas empregadas na psiquiatria.



## DR. BITTENCOURT SAMPAIO

O Dr. Francisco Leite Bittencourt Sampaio foi jurista, magistrado, jornalista, político, alto funcionário público, literato, renomado poeta lírico, famoso médium e um dos mais destacados propagadores espíritas no século passado. Sua encarnação ocorreu na localidade de Laranjeiras, Estado de Sergipe, no dia 1.º de fevereiro de 1834, e sua desencarnação no dia 10 de outubro de 1895, na cidade do Rio de Janeiro.

Estudando Direito na Faculdade de Recife, foi levado a abandonar temporariamente os estudos a fim de prestar serviço no combate à epidemia de "colera morbus", que grassava no ano de 1856. Bacharelado, exerceu a promotoria pública nas cidades de Itabaiana e Laranjeiras, ocupando, posteriormente, a cargo de inspetor do distrito literário da primeira dessa cidades.

Atraído pela política, militou nas fileiras do partido Liberal, pelo qual foi eleito Deputado-Geral para as legislaturas de 1864-66 e 1867-70, ocupando no interregno dessas legislaturas a pre-

nobreza e sinceridade com que defendia os seus ideais.

Poeta de renome, foi elogiado por Silvío Romero, que disse a seu respeito: "Poeta de merecimento e filósofo idealista, nele predominava o lirismo, tradicionalista, campesino, popular, sendo, por esse lado, um dos melhores do Brasil". Macedo Soares em apreciado estudo crítico, situou-o como um dos mais notáveis líricos brasileiros, dando-lhe lugar de proeminência, logo depois de Gonçalves Dias.

Suas obras, em prosa e verso foram: "Harmonias Brasileiras", "Flores Silvestres", "Lamartinianas" (tradução das poesias de Lamartine); "Poemas da Escravidão" (versos originais e tradução de versos de Longfellow); "A Bela Sara" (trad. das "Epopéias" de Victor Hugo); "A Nau da Liberdade" (poema épico); "Hiawatha" (versos); "Cartas de Além-Túmulo" (publicadas na revista "O Cruzeiro" e na "Gazeta da Tarde"); "Dicionário Acadêmico", para o qual o maestro Carlos Gomes fez a composição da música. A sua

## MÃOS PODEROSAS

Wilson Francisco

Muito louável as iniciativas espíritistas no campo da dinamização doutrinária.

Graças ao serviço diligente de arejadas mentes, a Doutrina Espírita desalojou-se das estreitas paredes do Centro Espírita para alcançar, sobranceira e corajosa, a Sociedade externa, tão ou mais carente do que aqueles que ocorrem às Casas de Oração, à cata do soerguimento moral ou refazimento físico/espiritual, para não serem batidos nas ásperas lutas do cotidiano.

Temos acompanhado, de perto, as atividades do Grupo Irmão Faria, pugilo de servidores voluntários que, humilde e fielmente, prestam serviços enobrecedores na Rua da Alegria, onde estão internados indigentes, infelizes irmãos sem recursos nenhum para sobrevivência.

As atividades do grupo vão de um polo a outro, atendendo à todas e muitas necessidades daqueles companheiros.

Assim é que vemos, misturando-se com os funcionários daquele Estabelecimento do Estado, senhoras — homens — moças e rapazes, com o tradicional crachá, que define o voluntário integrante do Sub-Departamento de Recuperação e Valorização da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

E lá vão eles, de andar em andar, percorrendo os pavilhões a cortar unhas; ajudando num curativo, aplicando uma injeção, fazendo uma limpeza no piso, escrevendo uma carta para um analfabeto, oferecendo uma revista ou livro espírita, transferindo energias espirituais através dos passes ou orientando com explicações evangélicas.

Quão maravilhoso, meu Deus, é vermos o benefício que é oferecido nessa atividade verdadeiramente cristã.

É, realmente, a revivescência do Cristianismo.

Sem luzes de sabedoria, mas com brilhos de mãos operosas.

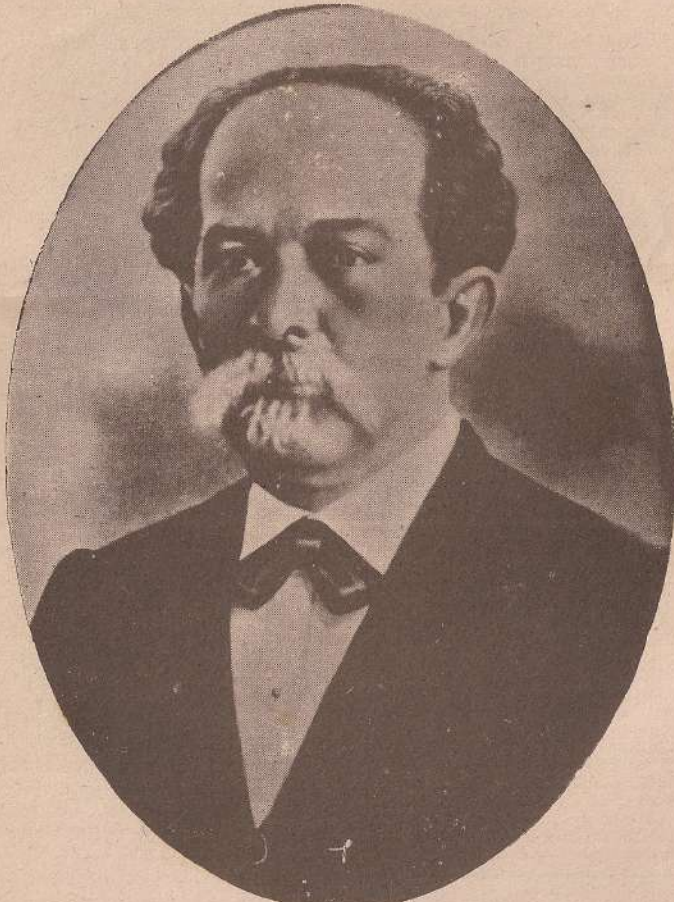
Sem profundidade intelectual, mas com humildade eternizante.

Sem eloquência encantadora, mas com silêncio confortador.

Oxalá seja copiado o exemplo destes abnegados servidores de Jesus, já que, transidos de dor e sitiados em níveis de subserviência se encontram milhares de criaturas, a espera tão somente de braços valorosos e mentes robustas, que os ajudem a despertar os valores que possuem interiormente.

Maravilhosa a Pedagogia Divina: o homem devendo salvar o homem...

Informações: Rua Coronel Murça, 320 — Braz. Falar com o Sr. Alvaro.



sidência da então província do Espírito Santo.

Compartilhando das idéias republicanas, no ano de 1870, desligou-se do seu antigo partido político, decidindo-se a propagar os novos ideais. Juntamente com Saldanha Marinho e Quintino Bocaiuva, foi um dos signatários de célebre manifesto que alcançou intensa repercussão, constituindo-se em importante documento histórico.

Após a proclamação da República, foi comissionado para inventariar todos os documentos existentes na Câmara dos Deputados, sendo nomeado, em 1890, redator de debates da Assembléia Constituinte, após o que exerceu o cargo de diretor da Biblioteca Nacional.

Emérito jornalista era respeitado pelo brilho dos seus artigos e pela

obra "Divina Epopéia" reservamos lugar de destaque, pois, nela Bittencourt Sampaio pôs o Evangelho de João, em versos hecassilabos, soltos, metro empregado sempre nas composições epopéicas, por ser sem dúvida o que melhor lhes imprime a grandiosidade que as deve caracterizar e que sobreleva na citada obra. O chamado Quarto Evangelho foi inteiramente narrado nessa epopéia, sem a omissão de qualquer detalhe que pudesse prejudicar o relato dos fatos e ensinamentos de Jesus, ou o entendimento da Doutrina Cristã, ali exposta de modo transcendental. Na segunda parte da obra, fez apoteótica explicação dos cantos à luz da Doutrina Espírita.

Integrando-se decididamente no Espiritismo, Bittencourt Sampaio renunciou a todas as glórias e vantagens com

### SENTIR KARDEC EMMANUEL

Lembrando o Codificador da Doutrina Espírita, é imperioso estejamos alertas em nossos deveres fundamentais.

Convençamo-nos de que é necessário:

Sentir Kardec;  
Estudar Kardec;  
Anotar Kardec;  
Meditar Kardec;  
Analisar Kardec;  
Comentar Kardec;  
Interpretar Kardec;  
Cultivar Kardec;  
Ensinar Kardec e  
Divulgar Kardec...

Que é preciso cristianizar a Humanidade é afirmação que não padece dúvida; entretanto, cristianizar, na Doutrina Espírita, é raciocinar com a verdade e construir com o bem de todos, para que, em nome de Jesus, não venhamos a fazer sobre a Terra mais um sistema de fanatismo e de negação.

(Médium: Francisco  
Cândido Xavier)

que o mundo pudesse retribuir os surtos de genialidade que exornavam a sua personalidade.

Exerceu o sacerdócio da Mediunidade em sua mais elevada forma, tornando-se instrumento de grandes benfeitores espirituais, no afã de ensinar e esclarecer a humanidade. Além de notável médium rececionista, tomou parte saliente na composição de obras de origem mediúnica.

Pela sua atuação no campo da difusão do Espiritismo no Brasil, tornou-se merecedor da gratidão e do respeito de todos os espíritas, pelo muito que fez em favor da divulgação da Terceira Revelação.

Desencarnado, continuou sua obra, pois, no "Grupo Ismael", célula máter da F.E.B., o famoso médium Frederico Pereira da Silva Júnior psicografou as seguintes obras recebidas do seu Espírito: "Jesus Perante a Crístandade", "De Jesus para as Crianças e "Do Calvário ao Apocalipse".

### TARDE DE AUTÓGRAFOS COM ELISEU RIGONATTI

Realizou-se no dia 19 de abril, sob o patrocínio do Departamento do Livro Espírita da Federação Espírita do Estado de São Paulo, uma Tarde de Autógrafos, com a presença do escritor e jornalista Eliseu Rigonatti.

O certame, bastante concorrido, teve lugar na Livraria Espírita (Humberto de Campos n.º 2), à Rua Maria Paula, em São Paulo. A abertura foi feita pelo presidente da FEESP, Carlos Jordão da Silva, tendo também feito uso da palavra o Prof. Manoel S. Marcos e o confrade Jamil Nagib Salomão, diretor do Departamento de Propaganda.

O Coral da FEESP, sob a regência de Da. Maria Henriqueta Moreira, levou a efeito vários números fazendo com que a solenidade se revestisse de cunho atrativo e interessante.

Estiveram presentes os seguintes diretores da FEESP: Genaro Ming Perez, Avildo Fioravanti, Paulo Alves Godoy, Pedro Jacintho, Theodoro Lauzi Sacco, Carlos Jordão da Silva, Jamil Nagib Salomão, Prof. Manoel S. Marcos, José Coutinho da Silva, Maria Henriqueta Moreira e outros.

A realização de Tardes de Autógrafos tem sido uma constante do Departamento do Livro Espírita da FEESP, por constituir um dos meios de divulgação do livro espírita.

"A faculdade mediúnica é independente da convicção religiosa. Em todas as religiões há pessoas que creem nos espíritos.

Há muita diferença, todavia, entre crença e adepto da doutrina.

Crença é todo aquele que, embora abra mão de suas idéias religiosas ou de suas opiniões filosóficas, crê na intervenção dos espíritos, e apenas isso; adepto é aquele que se filia à doutrina, que adere conscientemente à filosofia do Espiritismo, porque encontra nesta filosofia uma concepção de vida que atende às solicitações de sua inteligência e de seus sentimentos".

(Do livro "O ESPIRITISMO E AS DOCTRINAS ESPIRITUALISTAS")



# CULTO DA ASSISTÊNCIA

- 1) — JESUS E A ASSISTÊNCIA
- 2) — ASSISTÊNCIA COMO DEVER
- 3) — ESPIRITISMO E ASSISTÊNCIA
- 4) — APELO FRATERNAL

## 1 — JESUS E A ASSISTÊNCIA

Por que teria Jesus multiplicado os pães para a multidão que lhe ouvia a palavra?

Decerto que se o maná da revelação pudesse atender, de maneira total, às necessidades da alma no plano físico, não se preocuparia o Senhor em movimentar as migalhas do mundo para satisfazer a turba faminta.

É que o estômago vazio e o corpo doente alucinam os olhos e perturbam os ouvidos, impedindo a função do entendimento.

O viajante perdido no deserto, atormentado de secura, não compreenderá, de pronto, qualquer referência à Justiça Divina e à imortalidade da alma, de vez que retém a visão encadeada à sede que lhe segrega o espírito em miragens asfixiantes. Ao portador da verdade compete o dever de mitigar-lhe a aflição com a gota d'água capaz de libertá-lo, a fim de que se lhe reajustem a tranquilidade e o equilíbrio.

A obra espírita-cristã não se resume, pois, à pregação pura e simples.

Jesus descerrou sublimados horizontes ao êxtase da Humanidade, mas curou o cego de Jericó, refazendo-lhe as pupilas. Entendeu-se com os orientadores de Israel, comentando a excelssitude das Leis Divinas; entretanto, consagrou-se à recuperação dos alienados mentais que jaziam perdidos nas trevas. Indicava a conquista do Céu por meta divina ao vôo das esperanças humanas; contudo, devolveu a saúde aos paráliticos. Referiu-se à pureza dos lírios do campo; todavia, não olvidou o socorro aos leprosos, em sãnie e chagas. Transfigurou-se em nune celeste no Tabor, mas não desprezou a experiência vulgar da praça pública.

É que o Evangelho define a restauração do homem total. A alma humana é a crisálida do anjo, como a Terra é material para a edificação do Reino de Deus.

Desprezar a fraternidade uns para com os outros, mantendo a flama do conhecimento superior, será o mesmo que encarcerar a lâmpada acesa numa torre admirável, relegando à sombra os que padecem, desesperados, ou que se imobilizam, inermes, em derredor.

## 2 — ASSISTÊNCIA COMO DEVER

É indispensável o culto da solidariedade como simples dever.

- Todos possuímos algo para dar.
- O níquel da assistência consoladora...
- A roupa esquecida ou imprestável...
- O pão que sobra à mesa...
- A frase reconfortante...
- O livro renovador...
- A bênção de uma prece...

Não nos reportamos, porém, à esmola suplicada. Dizemos da ação espontânea e constante do amor fraterno que procura os companheiros menos felizes para socorrê-los nas provas difíceis e deprimentes, copiando a Infinita Bondade Celestial que não nos aguarda atitudes mendigantes para doar-nos a luz do sol.

Se recolhemos a bênção do Senhor, em cada instante da estrada, é justo salbarmos estendê-la aos que nos cercam, em nome do Cristo Vivo que não nos desampara.

Precisamos da lídima caridade uns para com os outros, como necessitamos do ar que nos sustenta.

- Caridade sem tributos de gratidão.
- Caridade sem ostentação de virtude.
- Caridade como saúde da alma.
- Caridade como hábito justo.
- Caridade como inadiável obrigação.

## 3 — ESPIRITISMO E ASSISTÊNCIA

O Espiritismo cria em nossa existência novos costumes e novos modos de ser.

É a renovação da mente em Cristo, integrando-nos na verdade que nos fará livres, através da preciosa escravidão aos nossos deveres.

É estabelecemos novo plano de relações, em nosso campo doméstico e social.

- A compreensão pacifica-nos o espírito.
- O trabalho adquire valor mais amplo.
- A oração converte-se em alimento de cada dia.
- É a caridade aparece aos nossos olhos, em sua função de tutora da paz, impelindo-nos ao Sumo Bem.

Mas porque admitir que somente poderemos exercê-la, monumentalizando institutos de salvação?

Porque delegar ao amanhã o serviço de hoje?

- A enfermidade observa-nos a saúde.
- A carência do vizinho repara-nos a abundância.
- A dor, em lágrimas, ouve-nos o cântico de alegria.

Disponemos de estudos frequentes, de reuniões sistemáticas, de preces diárias... Por que não instituir em nossas tarefas doutrinárias o culto semanal da assistência fraterna?

Conhecemos os espinheiros e os pântanos do caminho... E sabendo que todos somos irmãos, como avançar para a glória da frente, escutando os gritos de revolta e os soluços de sofrimento de quantos ainda se enleiam à miséria da retaguarda?

Jesus passou entre os homens, ensinando e servindo, trazendo o Céu à Terra ou elevando a Terra para o Céu. Por agora, não podemos dizer ao parálitico "levanta-te e anda", mas não devemos esquecer que a migalha de pão, a gota de leite, a peça agasalhante, o frasco de remédio, a página luminosa, a flor da amizade, a frase edificante, a visita espontânea e a prece amiga podem realizar milagres de amor, levantando os companheiros que sofrem para que empreendam em si mesmos a viagem de retorno das trevas para a luz.

## 4 — APELO FRATERNAL

Quanto possas, assim, ainda que seja por algumas horas de um dia em cada sete, na equipe dos irmãos de ideal ou simplesmente sozinho, atende ao culto semanal da caridade como dever.

Faze-o, porém, com amor e humildade, porque somente através da humildade e do amor, o teu gesto de fraternidade e carinho não se transformará em fel da vaidade constrangedora.

É imprescindível sejamos entendidos no ato de auxiliar, para que não tenhamos em troca a desconfiança e a amargura daqueles que nos esperam ternura e cooperação.

Há companheiros em lutas expiatórias tão extensas e tão complexas que não dispõem o apoio incessante, enquanto atravessam as faixas da vida física.

Lembra-te, no entanto, do pão e da luz, com que Deus te socorre, todos os dias, e ajuda sempre.

O alívio temporário na carne, enquanto é hoje, não te deixa perceber a medida dos próprios débitos.

Se agora é o teu momento de dar, amanhã pode surgir a tua hora de receber.

Não te faças representar por outrem, ao lado de quem padece.

Dinheiro e autoridade convencional, respeitáveis embora, não compram na vida os talentos do coração.

Doarás alimento e remédio, reconforto e carinho aos que jazem nas algemas da angústia, mas, em troca, todos eles dar-te-ão coragem e esperança, fortaleza e consolo, valorizando-te, no corpo terrestre, a responsabilidade de agir e viver.

Deixarás a tenda dos tristes, diminuindo a própria tristeza, deixarás os cegos, louvando os próprios olhos, contemplarás o paráltico, sentindo a graça do movimento, e despedir-te-ás dos enfermos e dos loucos, dos fracos e infelizes, agradecendo ao Senhor a ventura de poder ajudar.

Não esperes, desse modo, pelo concurso dos outros para sustentar a fonte do bem.

Concedeu-te Jesus no Espiritismo que te abençoa a porta de trabalho e esperança para o acesso à Vida Maior.

Ora e estuda, aprende e ensina a verdade, mas não olvides a leitura do amor no livro das almas.

Observa as Leis da Vida, entendendo e ajudando os corações que te cercam, para que te não emaranhes na sombra, ante o esplendor do Grande Caminho... E, confiando-te à solidariedade como simples dever, permanecerás, junto de cada aflição, a presença do Cristo, o Divino Beneficor, que resumiu o seu Evangelho de Luz, no mandamento inesquecível: — "Amal-vos uns aos outros como eu vos amei".

Emmanuel

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 23 de julho de 1956, no Centro Espírita "Humildade, Amor e Luz", da cidade de Monte Carmelo, Minas Gerais).

# PROF. ANSELMO GOMES

"Unificação" presta sua efusiva homenagem ao grande searelo espírita que foi o Prof. Anselmo Gomes, a quem o Espiritismo muito deve pelo que fez em favor de sua divinição.

Nascido em Trás-os-Monte, Distrito de Vila Real, Portugal, em 24 de março de 1895, Anselmo Gomes estudou na Europa, tendo se preparado para a vida clerical durante oito anos, num seminário jesuíta na Bélgica. A vocação para o ministério católico foi-lhe despertada por um sacerdote seu padrinho, de quem herdara também o nome.

Sincero e coerente que era consigo mesmo, aos poucos desiluiu-se com certos dogmas e ensinamentos da Igreja Romana, abandonando a sua carreira e vindo para o Brasil em fevereiro de 1919, onde tornou-se livre-pensador.

Estabeleceu-se primeiramente na cidade do Rio de Janeiro e, posteriormente, em S. Paulo. Mais tarde deliberou transferir-se para a cidade de Bebedouro, no interior desse último Estado, em cujo Ginásio Municipal lecionou durante 18 anos. Foi um renomado latinista, tendo, entretanto, lecionado outras matérias. Nessa última cidade casou-se com D. Ruth Santana, no ano de 1940. Foi ainda em Bebedouro que começou a interessar-se pela Doutrina Espírita, tornando-se, em pouco tempo, renomado conferencista.

Em 1950, voltando a residir na capital Paulista, grande centro de cultura e estudos espíritas, teve oportunidade de revelar-se ardente orador, sendo requisitado invariavelmente por grande quantidade de auditórios espíritas.

Exercia o cargo de professor adeso à reitoria da Universidade de S. Paulo, tendo ali lecionado latim, português, física, química e

filosofia, o que fazia com profundo conhecimento e dedicação.

Foi membro do Conselho Deliberativo Estadual da USE, tomou parte ativa em várias comissões que se formaram em S. Paulo, principalmente para tratar de assuntos atinentes à Assistência Social.

Dotado de invulgar facilidade no campo da oratória, cativava o auditório e sabia abordar os temas com precisão e de modo a manter todos atentos, não se sabendo o que mais apreciar, se a postura, a gradação da voz, a redondeza das frases, sua ajustada proporção relativa, a oportunidade das pausas, assim como das perguntas e exclamações empregadas, o que fazia com sobriedade; ou a profundidade dos conceitos emitidos, com pleno conhecimento da matéria.

Sua desencarnação ocorreu em S. Paulo, no dia 15 de fevereiro de 1961, vítima de sério acidente, do qual resultou a fratura do seu crânio.

## A FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA TEM NOVO PRESIDENTE

Em face da lacuna deixada com a desencarnação do Tte. Isidoro Duarte Santos, o Conselho Superior Deliberativo daquela instituição aprovou a indicação do nome de Antonio Ernestino de Lima Rodrigues, 1.º Secretário da Diretoria, para assumir aquele importante cargo.

O novo presidente foi eleito por unanimidade de votos e assumiu o cargo imediatamente.

"Unificação" formula ao confrade Antonio Ernestino de Lima Rodrigues os mais calorosos votos de progresso no desempenho do elevado cargo para o qual foi conduzido.



## MAMÃE, FIQUE COMIGO

Quando fomos buscar o pequeno Betinho para a necessária recuperação espiritual, ele mesmo nos entregou a seguinte carta que endereçara, na véspera, ao coração maternal:

Querida Mãezinha:

Espero você para ficar comigo.

Ontem olhei a chegada dos ônibus até que o último aparecesse.

Chorei muito quando vi que você não vinha.

Papai viajou e Dona Júlia voltou para a casa dela, depois do lanche. Ao sair, fechou as portas e janelas. Agora estou com medo de ficar sozinho.

Tenho sono, mas a cabeça está doendo e a tosse voltou com muita força.

Não posso dormir, pensando em você.

A casa parece muito grande e qualquer barulho me assusta.

Mamãe, porque tanta demora para você voltar?

Se eu estivesse crescido, iria procurar você, mas os meninos de Dona Francina me disseram que não devo tomar ônibus sem a companhia de gente grande.

Ontem, minha pipa apareceu rasgada e, quando corri para chamar Dona Júlia, cai num poço de lama e feri a cabeça.

Hoje, cai quatro vezes, dentro de casa.

Não pude ir à escola.

Ninguém lavou minha roupa, mas os sapatos eu mesmo engraxeí.

Estou escrevendo com tanta saudade, que estou com vontade de chorar.

Não me deixe sozinho.

Venha depressa.

Mamãe, fique comigo.

Muitos beijos de seu filho

**BETINHO**

Nesta carta, beijamos a ternura de uma criança e, com permissão da querida destinatária, fazemos desta página a nossa homenagem ao luminoso Dia das Mães.

MEIMEI

## LEOPOLDO MACHADO

(continuação da pág. 7)

“moços façam o mesmo, lutem em favor dos menores abandonados, pois, é através da educação da infância que conseguiremos, no dia de amanhã, a verdadeira unificação espírita”.

Os moços estudaram, analisaram e verificaram que de fato o Espiritismo necessitava, como ainda necessita e necessitará, do fenômeno mediúnico, mas, que enquanto os mais experimentados esclareciam nas sessões os desencarnados, era tarefa dos moços levarem a palavra esclarecedora, a palavra do Bem, do Amor, e da Luz aos encarnados, pois, que esses, uma vez esclarecidos, ao desencarnarem não dariam tanto trabalho para chegarem ao conhecimento de seu novo estado vibratório. E os moços, impulsionados pela palavra ardente, pela pena fluente e esclarecedora e a presença constante de Leopoldo Machado, marcharam para frente, sempre unidos “ombro a ombro” e “lado a lado” e hoje as Mocidades Espíritas são uma realidade de trabalho, estudo, assistência aos necessitados, esclarecimento e propagação da Doutrina que Jesus nos legou. Este Manancial de ensinava-

vem, foi quem fundou a Mocidade, preparou e consolidou-a” conforme nos diz Carlos Imbassahy, prefaciando o livro “Graças sobre Graças”. É ainda este autor quem nos apresenta o caráter de Leopoldo, dizendo-nos ser ele o escritor quase panfletário, o discuidor deno-

gado, o polemista que não rejeitava parada, o tribuno veemente, o apontador de erros e heresias. E se por vezes os seus escritos ou os seus discursos se inflamavam, era na réplica a ataques violentos, a injustiças flagrantes, a impopularidades imperdoáveis que ele defendia ardorosamente sem contudo atacar a pessoa do contendor. Nunca se zangou com ninguém por não pensar como ele; nunca negou a sua mão a um adversário; não guardou o menor ressentimento após o debate. Sempre usou de tolerância para com as idéias alheias.

Leopoldo Machado, aquele que sempre teve o espírito moço, muito contribuiu para o desenvolvimento e propagação da Doutrina Espírita. Por isso mesmo, todos os espíritas, principalmente os jovens de todo o Brasil devem-lhe muito. Nunca poderão esquecer o trabalho deste denodado soldado da Paz, Verdade, Justiça e Amor ao Próximo.

Seu desencarne a 22 de agosto de 1957 abriu um claro enorme, difícil de ser preenchido. Que Jesus possa continuamente derramar suas bênçãos sobre o espírito de Leopoldo Machado iluminando-o cada vez mais e que este irmão, do Alto, possa continuar amparando aqueles que impunham a Bandeira de Ismael.

(Trabalho da Mocidade Espírita de Barretos)

(conclui na pág. 2)

## FALANDO SOBRE REENCARNAÇÃO

Martins Peralva

Assim como não existem duas desencarnações exatamente iguais, também não há dois processos reencarnatórios rigorosamente iguais — eis um postulado doutrinário que, segundo parece, todos os espíritas aceitam pacificamente.

Diversos fatores contribuem para essa variedade nas providências que antecedem uma reencarnação, e para que diverso seja o seu mecanismo.

Estado evolutivo.

Ambiente onde deva realizar a sua experiência.

Necessidade ou não de uma boa saúde ou de corpo enérgico.

Natureza das provas.

Qualidade morais e culturais.

Missão mais ou menos relevante a realizar.

Eis, acima, algumas das motivações que alteram ou diversificam os processos reencarnatórios.

Focalizar, pois, o assunto reencarnação, nesse aspecto, significa, bem o sabemos, pisar em terreno movedido.

Toda cautela é pouca, para que não enverede o comentarista no campo do radicalismo, da ortodoxia. Mas, nem por isso o estudante do Espiritismo deve cruzar os braços ou permanecer expectante ante a beleza, a magnitude, a sublimidade do tema.

Sem nos esquecermos, pois, de que as reencarnações variam ao infinito, podemos, no entanto, considerar que, em tese um princípio geral deve ser obedecido nas reencarnações de Espíritos de evolução média e que apresentem as mesmas necessidades. Os mesmos defeitos e virtudes, méritos e deméritos, boas qualidades e más tendências.

Para efeito de estudo do assunto, figuremos três fases determinadoras das reencarnações, cada uma delas com uma série de providências idênticas, ou, pelo menos, bem semelhantes.

Eis, portanto, algumas providências que seriam tomadas na chamada primeira fase:

- Intercessão de benfeitores espirituais e espíritos amigos do reencarnante.
- Se necessário, preparação psicológica dos pais no sentido de manter-lhes ou despertar-lhes os valores afetivos.
- Encontros no plano espiritual do candidato à reencarnação com os futuros genitores.
- Visita ao lar onde deverá renascer.

A segunda fase constaria do estabelecimento do contato fluídico com os pais, isso antes de qualquer providência concepcional, a fim de possibilitar:

- Perda de energias perispiríticas acumuladas no plano extrafísico.
- Assimilação de elementos fluídicos do plano corporal, em substituição às energias mencionadas na alínea supra, pertencentes ao plano espiritual e que a ele devem ser restituídas.

Teríamos, de agora por diante, a fase final — a terceira fase — a se

iniciar com a operação redutiva do perispírito (diminuição do corpo perispirítico, para oportuno acondicionamento no seio materno).

Leon Denis (“O Problema do Ser, do Destino e da Dor”) e André Luiz (“Missionários da Luz”, “Entre a Terra e o Céu” etc.) explicam, com suficiente clareza, como se processa essa redução do perispírito, que se inicia antes do ato concepcional, propriamente dito, por meio de ação magnética, quando o reencarnante é posto em sintonia com os Instrutores que presidem a reencarnação.

Estabelecida a sintonia indispensável, para que se positive a ação magnética dos Benfeitores de Mais Alto, é o reencarnante convidado ou instigado a:

- Mentalizar o seu próprio refúgio no seio materno.
- Lembrar-se da organização fetal.
- Desejar ser pequeno.

o que faz com que os Instrutores obtenham o começo da operação redutiva, que se consolidará depois do ato inicial a diminuição dos espaços intermoleculares, sob a influência de fortes correntes magnéticas.

Inicia-se, assim, com as sagradas medidas acima expostas, o processo da co-criação de mais um ente, de mais uma vida.

Uma vida organizada e consciente, no seu duplo aspecto psico-físico, que ressurgirá ou espontaneamente nove meses depois, na paisagem terrestre, para o sublime mister da redenção pelo trabalho, pelo estudo, pelo amor.

Um dos nossos maiores débitos para com a Doutrina Espírita, entre tantos outros que o nosso coração agradecido registra, é este: o conhecimento de como se opera uma reencarnação, em seus mínimos e possíveis detalhes, o que, sem dúvida, nos leva a melhor valorizá-la, buscando, conseqüentemente, aproveitar ao máximo o tempo de vida que nos é concedido, no envoltório carnal, pela Divina Misericórdia.

“Conhecereis a Verdade e ela vos fará livres” — asseverou o Mestre.

Conheçamos a reencarnação — diríamos nós outros — e a verdade reencarnatória abrir-nos-á as portas que levam ao progresso, à iluminação, à felicidade.

O estudo criterioso do Espiritismo — nas fontes doutrinárias de Allan Kardec e nos substanciosos livros de Emmanuel, André Luiz etc. — constitui imperiosa necessidade, eis que adquirindo a exata noção de nossa responsabilidade individual, ser-nos-á possível realizar aquilo que, em boa linguagem, denomináramos de **evolução consciente**.

O estudo e a aplicação, simultâneos, dos fundamentos do Espiritismo, com a sua conseqüente incorporação à nossa vida, colocam o ser humano no limiar do Infinito.

Teoria e prática espíritas-cristãs dobram à inteligência e ao coração os mais ricos e mais belos panoramas de crescimento e evolução para Deus.

(De “A Reencarnação”)

## O QUE É PRECISO, SOBRETUDO, É INTERESSAR AS MASSAS NO ESTUDO DO ESPIRITISMO

Léon Denis

“ESPÍRITA” deve ser o claro objetivo de tua instituição, ainda mesmo que por isso te falem as passageiras subvenções honorárias terrestres”.

Emmanuel  
(Médium: F. C. Xavier)





## O MEIGO NAZARENO

PAULO ALVES GODOY

"Bemaventurados os que são brandos e pacíficos, porque possuirão a Terra".

(Mateus, 5:5)

Foi Jesus Cristo um moço arrebatado, impulsivo e vibrante? Algumas obras afirmam que ele foi um rebelde e uma delas chegou a apregoar que ele foi "o maior dos anarquistas".

Há pouco tempo escrevemos num prefácio de livro que ele foi o Meigo Nazareno, e conhecido escritor nos refutou, afirmando: "A marca do sectarismo está bem clara na referência a Jesus como sendo o Meigo Nazareno, uma forma estereotipada de alusão a Jesus que se vulgarizou entre espíritas excessivamente místicos, em geral de origem e formação igrejeira. Os adeptos do Meigo Nazareno não podem admitir que o jovem e ardente carpinteiro empregasse palavras fortes e precisas nas suas pregações".

Alguns escritores se empolgaram com a obra "A Vida de Jesus", escrita por Ernest Renan — um pesquisador que no século passado andou pelas terras onde Jesus e os Apóstolos viveram, no entanto, apesar da obra conter muitas verdades históricas, não deixa de apresentar um perfil desfigurado da personalidade do Mestre, moldado ao gosto do autor.

Renan chegou a afirmar, por exemplo, que "Jesus não é um espiritualista, desde que tudo para ele conduza a uma realização palpável; ele não tem a menor noção de uma alma separada do corpo", acrescentando mais adiante que "Jesus e os apóstolos eram viveiros que não desdenhavam as boas mesas", que "a religião por ele instaurada era um movimento de mulheres e crianças", rematando com a afirmação seguinte: "Toda a história do Cristianismo nascente tornou-se assim uma deliciosa pastoral. Um Messias em repasto de bodas, a cortezã e o bom Zaqueu chamados a seus festins, os fundadores do reino do céu, com um cortejo de parainfios, eis o que a Galiléia ousou e fez aceitar".

O próprio Allan Kardec, na "Revista Espirita", edição de junho de 1864, criticando a obra de Ernest Renan, sustenta: "Tudo se materializa no pensamento do sr. Renan; em todas as palavras de Jesus não vê além do terra-a-terra, porque ele próprio nada vê além da vida material", acrescentando o Codificador: "Eis o que o sr. Renan intitula Origens do Cristianismo. Quem jamais teria acreditado que um bando de gozadores, uma multidão de mulheres, de cortezãs e de crianças, tendo à frente um idealista que não tinha a menor noção da alma, pudessem, auxiliados por uma utopia, a quimera de um reino celeste, mudar a face do mundo religioso, social e político?"

Uma outra obra, desta vez de origem mediúnica, denominada "A Vida de Jesus ditada por Ele mesmo", também é bem aceita em alguns setores espíritas, notadamente nos países de fala castelhana.

Nela a personalidade do Cristo é apresentada de forma completamente distorcida: um homem evadido de fraquezas e propensões humanas, inclusive alimentando ciúmes contra seus próprios irmãos, negando a maior parte dos fatos evangélicos e até refutando que tenha sido o autor da "Oração Dominical". Essa obra, de aberração em aberração, chega a afirmar que Jesus amava sua mãe e Maria Madalena mais do que tudo neste mundo.

—oOo—

A personalidade de Jesus Cristo, que deveria permanecer inatacável e inconfundível, tem sido objeto de controvérsias. Qualquer um se anima a traçar-lhe o perfil segundo a sua vontade, principalmente nos tempos atuais, quando a confusão anda solta em todos os setores de atividade humana.

Os homens se preocupam mais em descrever o Mestre, atribuir-lhe tendências que ele não possuía, deixando para segundo plano os seus ensinamentos e as suas palavras de vida eterna.

No Sermão da Montanha, Jesus fez a apologia da brandura, do pacifismo e da mansuetude, ao proclamar que bemaventurados seriam os que fossem dotados dessa qualidade.

Em outras partes do Evangelho, destacou a necessidade imperiosa de se conquistar tudo através da persuasão:

MARIA LUCIA CAPATINA  
RUA 7 DE JULHO, 82  
04760-SÃO PAULO-SP.

DEZ-75

PORTE PAGO — Aut. 139/74

IMPRESSO "A" — AG. CENTRAL

ECT — DR./SP

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA  
CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

## JESUS EM AÇÃO

Irmãos surgem que, de vez em vez, se afirmam contra a beneficência, alegando que enquanto nos consagramos ao socorro material esquecemos os nosso deveres na iluminação do espírito. E enfileiram justificações às quais a Doutrina Espirita, revivendo os ensinamentos de Jesus, opõe naturais contraditas.

Senão vejamos:

A Assistência social, no fundo, deve pertencer ao poder público.

Indiscutivelmente, ninguém nega isso, mas se estamos na praia, vendo companheiros que se afogam, como recusar cooperação ao serviço de salvamento, quando estamos aptos a nadar?

Não adianta dar migalhas aos irmãos em penúria, cujas necessidades são gigantescas.

Consideremos, porém, que se não começarmos as boas obras, com o pouco de nossas possibilidades reduzidas, nunca aprenderemos a desligar-nos do muito para colaborar a benefício dos outros.

Desaconselhável auxiliar criaturas viciadas com o que apenas conseguiríamos conservá-las em perturbação e desequilíbrio.

Quem de nós poderá medir a própria resistência, ante as provas do caminho e de que modo

apreciaríamos a conduta do próximo para conosco, se fôssemos nós os caídos em tentação?

Muitos dos chamados pedintes mostram mais necessidade de trabalho que de auxílio.

Claramente justa a alegação, mas muito raramente quem diz isso demonstra a disposição ou a possibilidade de ser o empregador.

Devemos cogitar exclusivamente do ensino moral, de maneira a cumprir as tarefas de orientação que o Espiritismo nos preceitua.

Sem dúvida, é obrigação nossa colocar, acima de tudo, a obra educativa do espírito eterno, mas é importante lembrar que o próprio Cristo se empenhou a alimentar a multidão faminta, ao ministrar-lhe as Boas Novas de Salvação, de vez que não há cabeça tranqüila sobre estômago atormentado.

Compreendamos isso e, quanto nos seja possível, entreguemo-nos à escola do amparo fraterno, com todas as nossas forças, reconhecendo que estamos cada vez mais necessitados de caridade, em todos os sentidos, de uns para com os outros, a fim de revelarmos que o Espiritismo é realmente Jesus em ação.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

—oOo—  
Ao que te obrigar a caminhar cem passos, caminhe com ele mais cem.

Ao que quiser tirar-te a túnica, dê-lhe também a capa;

Ao que te bater na face direita, ofereça-lhe também a esquerda.

—oOo—

Na realidade Jesus Cristo era austero e severo, pronto para proferir palavras fortes e incisivas quando se dirigia a hipócritas e a pessoas que colocavam seus interesses acima das coisas de Deus, como foi o caso específico dos mercadores do templo, dos escribas e fariseus, dos pretensos sacerdotes, entretanto, ele era brando e suave no trato com os humildes, os pequeninos e os desprotegidos da sorte.

Tendo o Mestre sido um missionário na verdadeira acepção do vocábulo, apregoava a paciência, o amor, a resignação, chegando a recomendar que perdoadossemos os nossos inimigos, não vemos razão porque não possamos atribuir-lhe o adjetivo de Meigo Nazareno.

—oOo—

Vejamos o que Léon Denis escreveu sobre o Messias: "Jesus é um desses divinos missionários e é de todos o maior. Destituído da falsa auréola da divindade, mais imponente nos parece ele. Seus sofrimentos, seus desfalecimentos, sua resignação, deixam-nos quase insensíveis, se oriundos de um Deus, mas tocam-nos, comovem-nos profundamente em um irmão. Jesus é, de todos os filhos dos homens, o mais digno de admiração. É extraordinário no Sermão da Montanha, em meio à turba dos humildes. É maior ainda no Calvário, quando a sombra da cruz se estende sobre o mundo, na tarde do suplício.